

## Domus Vitae: ILDI para Idosos na cidade de Campo Mourão/PR

Paula Luiza Gonçalves Kloster, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Sabrina Lísia Pereira Rodrigues, Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil

Ligia Ferreira Gomes, Docente do Colegiado de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Integrado, Brasil, [ligia.gomes@grupointegrado.br](mailto:ligia.gomes@grupointegrado.br)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo propor e justificar a implantação de uma ILDI – Instituição de Longa Duração para Idosos – em Campo Mourão (PR), diante da crescente demanda dessa população e da ausência de equipamentos públicos específicos no município. A pesquisa utilizou revisão bibliográfica, levantamento de legislações pertinentes, análise de estudos de caso e visita técnica ao terreno, métodos que permitiram compreender as necessidades sociais, funcionais e espaciais do público idoso. Como resultado, definiu-se um programa arquitetônico compatível com as normativas vigentes, bem como os critérios de implantação, setorização e dimensionamento da edificação. O estudo identificou a viabilidade do terreno selecionado, sua adequação legal e ambiental e sua capacidade de atender às atividades de convivência, cuidado e acolhimento previstas. Conclui-se que a proposta contribui para suprir uma lacuna urbana existente, oferecendo um equipamento comunitário capaz de promover autonomia, integração social e melhoria na qualidade de vida da população idosa de Campo Mourão.

**Palavra-chave:** Arquitetura para idosos, Neuroarquitetura, centro de apoio, ILPI.

**Abstract:** This study aims to propose and justify the implementation of an ILDI – Long-Term Care Institution for Older Adults – in Campo Mourão (Brazil), in response to the growing demand of the elderly population and the lack of public facilities dedicated to this group in the municipality. The research employed bibliographic review, analysis of relevant legislation, case-study examination, and an on-site technical visit, methods that enabled a comprehensive understanding of the social, functional, and spatial needs of older adults. As a result, an architectural program compatible with current regulations was defined, along with the criteria for site selection, spatial zoning, and building design. The study identified the feasibility of the chosen site, its legal and environmental adequacy, and its capacity to accommodate the required activities of care, coexistence, and support. The findings indicate that the proposed facility helps address an existing urban gap by providing a community space capable of promoting autonomy, social integration, and improved quality of life for the elderly population of Campo Mourão.

**Keywords:** Architecture for older adults, Neuroarchitecture, support center, LTCSF (Long-Term Care Service Facility).

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é tendência crescente no Brasil e no mundo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), “o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12

anos”, e os estudos indicam que, até 2070, cerca de 38% da população brasileira será idosa. Essa mudança populacional gera desafios sociais, urbanos e arquitetônicos, principalmente em acessibilidade, mobilidade e qualidade de vida (TRAVASSOS; COELHO; ARENDS-KUENNING,2020).

No município de Campo Mourão (PR), observa-se deficiência de espaços específicos para a população idosa, fato que repercute em sobrecarga familiar e risco à autonomia dessa população (AMARAL; COSTA, 2024). Amaral e Costa (2024) também destacam que “a falta de planejamento e de manutenção dos espaços, aliada à ausência de rampas e demais recursos de acessibilidade, coloca os idosos em risco de quedas e fraturas”.

No Brasil, a proteção à pessoa idosa é amparada por um conjunto de legislações que buscam garantir direitos, autonomia e qualidade de vida. Entre elas destacam-se o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e a RDC nº 502/2021 da ANVISA, que em conjunto orientam ações voltadas à segurança, acessibilidade e convivência comunitária.

A arquitetura aparece nesse cenário para transformar positivamente a vida dessas pessoas. Como aponta Albuquerque (2023, p. 2), a neuroarquitetura pode “ter como prerrogativa propiciar autonomia e qualidade para esse público”, favorecendo, por meio de projetos sensíveis, o engajamento e a interação social dos idosos.

Portanto, o presente trabalho propõe e desenvolve a concepção arquitetônica do Domus Vitae: Centro de Apoio e Convivência para Idosos, em ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), destinado à cidade de Campo Mourão, Paraná. A proposta surge como uma alternativa às demandas sociais urgentes dessa população, buscando atender às necessidades de saúde, lazer e acolhimento de forma digna

**Objetivo geral:** Projetar e justificar o projeto arquitetônico de um ILPI na cidade de Campo Mourão/PR, visando atender às necessidades funcionais, sociais e de bem-estar dessa população, considerando o crescimento do número de idosos e a carência de espaços adequados para convivência e integração social no município.

**Objetivos específicos:** A fim de alcançar o objetivo estabelecido, alguns meios para obter informações ao desenvolvimento do projeto foram determinados, como:

- Identificar e reunir informações bibliográfica e documental sobre o envelhecimento, saúde dos idosos, acessibilidade e arquitetura em ILPIs;
- Aplicar normas técnicas e legislações aplicáveis ao projeto;
- Analisar e estudar os correlatos de acordo com o tema;

- Avaliar o terreno escolhido, considerando dimensões, ventilação, estudo solar e entorno;
- Elaborar um programa de necessidades, específico para o projeto, assim como um fluxograma e uma setorização, visando à otimização do layout e à melhor experiência dos usuários;
- Desenvolver o material técnico, composto por plantas baixas, cortes, elevações, memorial descritivo e outros, com o intuito de detalhar as soluções arquitetônicas propostas;

## MÉTODO

A metodologia adotada neste trabalho é fundamentada em pesquisas de caráter qualitativo e exploratório, centradas nas necessidades sociais, arquitetônicas e urbanísticas da população idosa. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é aquela que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, buscando compreender a realidade em sua profundidade e complexidade.

Complementarmente, a pesquisa exploratória tem como objetivo ampliar a compreensão sobre determinado fenômeno, permitindo maior familiaridade com o problema estudado. De acordo com Gil (2002, p. 41), trata-se de um tipo de investigação que “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Dessa forma, a pesquisa exploratória possibilitou aprofundar o entendimento sobre as demandas da população idosa e orientar a elaboração das diretrizes projetuais do ILPI.

Para alcançar os objetivos propostos, as metodologias utilizadas foram:

- Ferramenta analítica (IRAMUTEQ): o software foi utilizado como apoio na organização e análise textual de dados oriundos da pesquisa documental e de observações, permitindo sistematizar informações e identificar categorias relevantes para a concepção do projeto.
- Pesquisa bibliográfica: realizada por meio de livros, artigos científicos, teses e periódicos especializados, com o objetivo de fundamentar teoricamente as questões relacionadas ao envelhecimento, acessibilidade, neuroarquitetura e arquitetura inclusiva. Também foram consideradas legislações pertinentes, como o Estatuto do Idoso e a NBR 9050/2020.
- Visita técnica: realizada no Lar dos Idosos São Joaquim e Sant’Ana de Campo Mourão (Lar dos Velhinhos), possibilitou a observação direta da rotina dos usuários, da disposição dos ambientes e dos fluxos de circulação. Essa experiência prática forneceu subsídios fundamentais para a compreensão das demandas reais do público idoso e para a definição de um programa de necessidades adequado.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

- Levantamento de dados urbanos e ambientais: Foram analisados aspectos do entorno do terreno selecionado, incluindo infraestrutura urbana, acessibilidade, relevo, orientação solar, ventos predominantes, uso e ocupação do solo, mobilidade e presença de equipamentos públicos próximos. Esses dados subsidiaram decisões de implantação e diretrizes de conforto ambiental.
- Análise do terreno: Realizou-se a investigação das características físicas do lote, como dimensões, topografia, limites, índices urbanísticos exigidos pela legislação municipal (taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, recuos e permeabilidade), além das condicionantes legais específicas para edificações destinadas ao público idoso. Essa etapa permitiu estabelecer parâmetros fundamentais para a concepção volumétrica.
- Estudo de referências projetuais: Foram analisados referenciais arquitetônicos nacionais e internacionais voltados ao atendimento do público idoso, tais como centros de convivência, residenciais assistidos e centros diurnos. As referências auxiliaram na definição de diretrizes funcionais, espaciais, estéticas e tecnológicas aplicáveis ao projeto.
- Programa de necessidades: Com base na pesquisa bibliográfica, na visita técnica e nos dados obtidos sobre o público-alvo, elaborou-se um programa de necessidades detalhado, contemplando ambientes, áreas mínimas, relações funcionais e fluxos adequados ao perfil dos usuários.
- Estudo preliminar e concepção arquitetônica: Esta etapa envolveu a elaboração das primeiras propostas de setorização e esquemas volumétricos, considerando acessibilidade, conforto ambiental, funcionalidade e integração dos ambientes internos e externos. Foram produzidos croquis, diagramas e modelos esquemáticos que orientaram o desenvolvimento do partido arquitetônico.
- Desenvolvimento do anteprojeto: A proposta selecionada no estudo preliminar foi aprofundada por meio da definição do layout interno, setorização definitiva, implantação, volumetria, fluxos, circulação, acessos e relação com as áreas externas. Também foram incorporadas diretrizes de acessibilidade e neuroarquitetura, com especial atenção ao bem-estar do idoso.
- Modelagem digital: O projeto foi desenvolvido em softwares de modelagem tridimensional e desenho técnico, possibilitando a visualização espacial, ajustes de volumetria, simulações de iluminação natural e elaboração das pranchas técnicas.
- Considerações finais e validação da proposta: Por fim, a proposta arquitetônica foi analisada à luz dos objetivos do trabalho, verificando-se sua coerência com as necessidades do público idoso e com as diretrizes

estabelecidas durante a pesquisa. A validação ocorreu por meio da comparação entre diretrizes teóricas, condicionantes reais e soluções projetuais adotadas.

Assim, a metodologia estruturou-se de forma a articular teoria, estudo de referências, experiência prática e suporte tecnológico, garantindo maior consistência ao processo projetual e às soluções propostas para o Centro de Apoio e Convivência para Idosos.

## CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

### Origem dos centros de apoio e convivência para idosos

O Centro de apoio para idosos surgiu em resposta às mudanças sociais e demográficas da população, graças ao aumento da longevidade (UNITED NATIONS, 2002). Com a expectativa de vida subindo e os vínculos familiares diminuindo, a saúde e o bem-estar social e emocional dos idosos tornaram-se uma preocupação crescente para governos e a sociedade civil (ORELLANA et al., 2020).

Dessa forma, os centros de apoio foram criados com o objetivo de oferecer um espaço acolhedor onde as pessoas idosas possam criar novos vínculos sociais, receber acompanhamento especializado e melhorar sua qualidade de vida; modelos como os “*adult day centers*” (centros de dia) expandiram-se sobretudo a partir da década de 1960/1970 em países como os Estados Unidos, quando a prestação de serviços comunitários ao idoso ganhou impulso (CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE, 2006).

No Brasil, iniciativas de centros e programas de convivência começaram a crescer nas décadas de 1980 e 1990, com ações municipais, programas de voluntariado e a atuação de organizações da sociedade civil; programas governamentais e a formulação da Política Nacional do Idoso contribuíram para essa expansão (RODRIGUES, 2001; BRASIL, MDS). A promulgação do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) consolidou um marco legal importante que ampliou direitos e incentivou políticas públicas de proteção, inclusão e promoção da saúde da pessoa idosa no país (BRASIL, 2003).

### Envelhecimento Populacional e seu Impacto

Desde a década de 1950 até os dias atuais, o envelhecimento da população mundial e brasileira deixou de ser uma projeção futura para se tornar uma realidade crescente (GARRIDO; MENEZES, 2002). Dados recentes do IBGE demonstram que, em 2022, “o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos” (IBGE, 2022), evidenciando uma mudança profunda na pirâmide etária brasileira. Essa transformação demográfica gera

novos desafios para a sociedade, principalmente no que se refere à saúde, mobilidade, apoio psicológico, espaço urbano, acessibilidade e à própria dignidade da pessoa idosa.

Em Campo Mourão também segue essa tendência, comparando os censos do IBGE de 2010 e 2022, houve um aumento de 14,06% da população idosa, em comparação a taxa de natalidade que caiu 4,19% no mesmo período, esses dados nos mostram que campo mourão está envelhecendo. Nesse cenário é necessário tomar medidas, mesmo que preventivas, para atender essa população.

## **Qualidade de Vida, Dignidade e Bem-Estar Emocional**

O cuidado com a pessoa idosa não deve se restringir a aspectos médicos ou assistenciais. Trata-se de garantir dignidade, autonomia e participação social. O Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003) estabelece em seu artigo 3º que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2003).

De forma complementar, a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) tem por objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (BRASIL, 1994, art. 1º). Além disso, determina que é dever do Estado garantir a proteção à vida e à saúde dos idosos “mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade” (BRASIL, 1994, art. 10).

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto emocional do envelhecimento nas famílias. Como já ressalta Ranking (1986), “as condições de dependência impactam não só a vida do idoso, mas também a de seus familiares, ao exigirem cuidados especializados e contínuos”. Isso provoca desgaste emocional, insegurança e sobrecarga, especialmente quando os familiares não possuem preparo ou condições para desempenhar o papel de cuidadores.

## **Marco Legal, Normas e Políticas Representativas**

Além das leis já mencionadas, existem normativas específicas para o funcionamento das instituições voltadas ao cuidado da pessoa idosa. A Resolução RDC nº 502/2021 da ANVISA estabelece que “as ILPI devem garantir à pessoa idosa condições de liberdade, dignidade e cidadania, com preservação de sua autonomia e convivência comunitária” (ANVISA, 2021, art. 3º). Também determina que “as instalações físicas devem assegurar acessibilidade, mobilidade, conforto e segurança, observando-se as normas técnicas vigentes e priorizando a promoção do envelhecimento ativo e saudável” (ANVISA, 2021, art. 25).

## Situação-Problema

No município de Campo Mourão (PR) existem serviços de saúde voltados ao envelhecimento; contudo, observa-se, nos equipamentos públicos e no diagnóstico local, deficiência de estruturas arquitetônicas e de acessibilidade que atendam às necessidades decorrentes do envelhecimento, incluindo limitações de manutenção e de adaptação das Academias da Terceira Idade e lacunas na articulação das políticas públicas de saúde e assistência (AMARAL, 2024; PASCOAL, 2025; MUNICÍPIO DE CAMPO MOURÃO, 2022).

O presente relato fundamenta-se em uma visita realizada no Lar dos Idosos São Joaquim e Sant'Ana, visando a participação adquirida pelos autores e um relato institucional fornecido, com autorização para fins exclusivamente acadêmicos. Nenhum dado pessoal foi coletado, e as informações utilizadas referem-se a aspectos operacionais e funcionais da instituição, sem exposição de participantes ou identificação de indivíduos.

Foi possível identificar características operacionais e demandas usuais que orientam as decisões de projeto para um ILPI. A instituição conta com cinquenta e três funcionários que atuam em regime de escala doze horas por trinta e seis, distribuídos em quatro plantões, e não pernoitam no local. Esse arranjo operacional deve ser considerado no dimensionamento das áreas de apoio e nos fluxos de trabalho dentro do projeto.



Figura 01: Imagem do Lar dos Idosos São Joaquim e Sant'Ana.

Fonte: Arquivo pessoal autoras, 2025.

Em relação ao perfil dos residentes, nota-se que aproximadamente 90% dos idosos são dependentes, necessitando de auxílio habitual em atividades diárias. Diante desse perfil, uma das demandas mais enfatizadas foi a

necessidade de quartos em configuração de suítes, assegurando banheiros privativos que facilitem os procedimentos de higiene e o banho assistido, promovendo privacidade, dignidade e segurança, tanto para os residentes quanto para a equipe de cuidadores.

No que tange aos espaços de convívio e atividades, a instituição destacou lacunas que corroboram propostas já presentes neste trabalho: ampla área verde, pista de caminhada e espaços de interação com a natureza. Foi explicitada a preferência por hortas elevadas ou suspensas, uma solução ergonômica que evita o nível do chão, permitindo que idosos em cadeiras de rodas tenham acesso direto às plantas, com um vão livre inferior para o encaixe das cadeiras. Outras demandas relevantes notadas, incluem a organização das refeições, de forma individualizada, atendendo dietas diferenciadas, a exemplo para diabéticos ou necessidades hipercalóricas; assim como a realização de aulas e atividades educativas para os residentes. A instituição já utiliza uma sala multiuso com um pequeno palco para eventos, o que sugere a necessidade de projetar um espaço flexível com assentos e modulações adequados para idosos.

A seguir, são sintetizadas as principais implicações projetuais decorrentes da visita, que foram incorporadas ao desenvolvimento do projeto do ILPI Domus Vitae:

- Quartos: Suítes acessíveis, com área de manobra para cadeira de rodas, barras de apoio, bancada para troca e higienização, e instalações para banho assistido.
- Banheiros privativos: Equipamentos que permitam transferências seguras e higiene para cuidadores, incluindo argolas e barras, assentos reguláveis e chuveiros com espaço para atendimento assistido.
- Paisagismo acessível: Projetar circuitos de caminhada com piso antiderrapante, bancos de descanso e sombreamento, considerando ergonomia e manutenção.
- Horta elevada/suspensa: Canteiros com altura ergonômica e espaço suficiente para cadeira de rodas, materiais de baixa manutenção e acessibilidade tátil e visual para residentes com baixa visão.
- Sala educativa: Espaço flexível com assentos e mesas adaptáveis, bem como equipamentos para atividades educativas e socioculturais.
- Logística alimentar: Definir fluxo para a distribuição individual das refeições e áreas de preparo e armazenamento, que permitam diferentes tipos de dietas alimentares.

Diante desse panorama, observa-se que Campo Mourão carece de estruturas adequadas para atender às necessidades do público idoso, especialmente no que diz respeito à convivência, acessibilidade e bem-estar. O estudo de caso

realizado no **Lar dos Idosos São Joaquim e Sant'Ana** reforça essa carência: a maioria dos residentes é dependente, e a instituição apresenta limitações em relação às suítes acessíveis, áreas de convivência qualificadas, espaços educativos e ambientes externos adaptados. Essas demandas evidenciam a necessidade de novos equipamentos públicos planejados para o envelhecimento ativo, justificando a proposta de um ILPI no município.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de projetos correlatos constitui uma etapa fundamental deste trabalho, pois permite observar soluções arquitetônicas já aplicadas em instituições voltadas ao acolhimento de idosos, oferecendo diretrizes que podem ser adaptadas e incorporadas à proposta do Centro de Apoio e Convivência. Entre os estudos selecionados, destacam-se o Centro SAMS, na Suíça e o Yiyuan Service Centre, na China, todos representativos de diferentes abordagens sobre a arquitetura voltada ao envelhecimento.

### Estudo de correlato: Centro para Idosos SAMS

O Centro para Idosos SAMS, assinado pelo escritório Lacroix Chessex, está situado na Suíça e se caracteriza por sua organização espacial em blocos interligados, distribuídos em até dois pavimentos. O edifício possui uma área central ajardinada, responsável por articular os espaços de convivência e favorecer a iluminação e ventilação naturais. De acordo com a descrição do projeto, “a estrutura é organizada em torno de pátios internos, que funcionam como o coração da vida comunitária” (LACROIX CHESSEX, 2019).

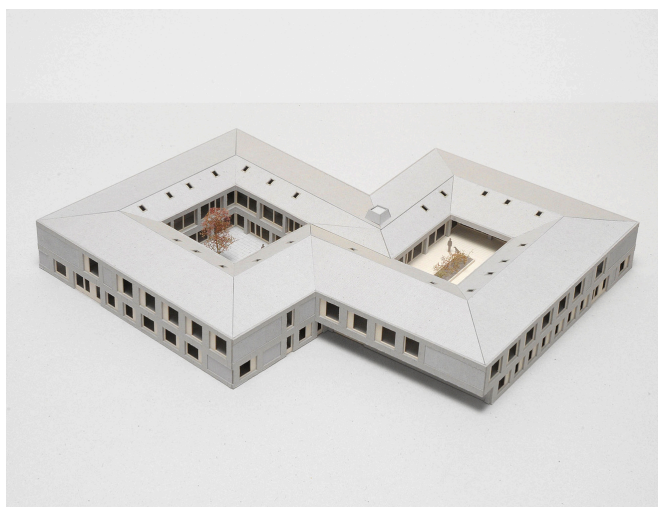


Figura 02: Imagem do Centro para Idosos SAMS, Suíça.  
Fonte: Archdaily, 2025.

A distribuição dos quartos e a hierarquia clara dos fluxos reforçam a lógica funcional do conjunto. Essa obra foi analisada por oferecer soluções de setorização, organização dos dormitórios e valorização de áreas verdes, aspectos fundamentais para este trabalho.

A harmonia entre funcionalidade e qualidade ambiental, aliada à atenção aos espaços de convivência, reforça a relevância dessa referência para o desenvolvimento do Centro Domus Vitae, servindo como base conceitual para soluções que priorizam uma conexão visível, facilitando a transição entre as extremidades, o conforto, o jardim central, a acessibilidade e interação social.

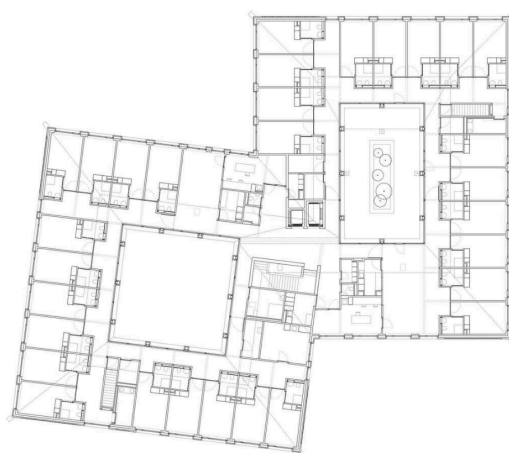


Figura 03: Imagem do Centro para Idosos SAMS, Suíça.

Fonte: Archdaily, 2025.

Dessa forma, o projeto do Centro para Idosos SAMS demonstra como a arquitetura pode promover o bem-estar e a autonomia dos usuários por meio de uma configuração espacial clara, integrada e humanizada.

## **Estudo de correlato: Yiyuan Service Centre for the Elderly**

O Yiyuan Service Centre for the Elderly, localizado no distrito de Xiqing, em Tianjin, China, constitui uma resposta exemplar ao desafio global do envelhecimento populacional. Desenvolvido pelo escritório Beijing Tianhua Northern Architectural Design, o projeto transformou uma estrutura existente em um centro de serviços completos. Segundo os autores, o objetivo foi “criar um espaço acolhedor e doméstico para idosos, em contraste com a frieza dos edifícios institucionais” (ARCHDAILY, 2019). Os ambientes foram planejados de forma a adotar materiais quentes, iluminação natural abundante e pátios internos como elementos de socialização.

Essa obra foi escolhida pelos elementos arquitetônicos que apresenta, como o uso de tijolinhos, a paleta de cores e a seleção de materiais, os quais serão

incorporados ao Centro Domus Vitae e servirão como referência direta para o desenvolvimento do partido arquitetônico deste trabalho.

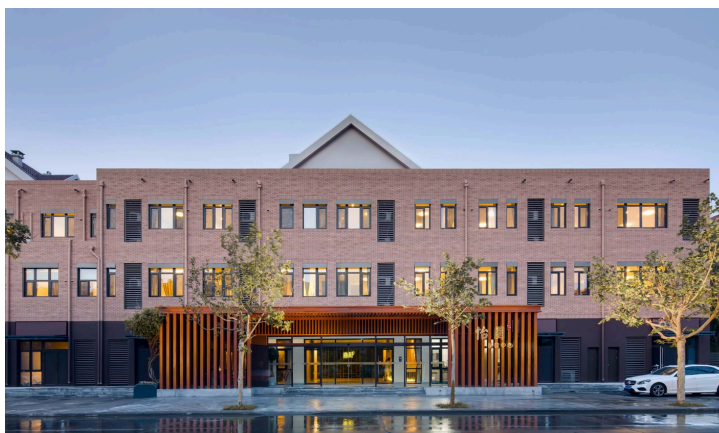


Figura 04: Imagem do Centro Yiyuan Service Centre for the Elderly, China.

Fonte: Archdaily, 2025.

Assim, cada um dos correlatos analisados contribuiu de maneira específica para o desenvolvimento deste trabalho, fornecendo referências de humanização, acessibilidade, sustentabilidade, organização funcional e integração entre espaços internos e externos. Em conjunto, essas análises reforçam a necessidade de pensar na arquitetura para idosos de forma sensível, eficiente e socialmente inclusiva.

### **Área de intervenção do ILPI em Campo Mourão/pr**

Macro análise: O estudo de viabilidade para a implantação do ILPI tem como objetivo garantir que a área selecionada atendessem simultaneamente às necessidades funcionais dos residentes e aos critérios arquitetônicos e urbanísticos necessários. O objetivo principal foi assegurar que o terreno escolhido oferecesse fácil acesso a serviços essenciais e estivesse estrategicamente localizado no contexto urbano.

O processo de análise envolveu a identificação das instituições já existentes na cidade, como mostra na figura 05, acompanhada da avaliação dos bairros potencialmente carentes desse tipo de serviço, como também a seleção de uma área compatível com o programa de necessidades e em conformidade com as regulamentações urbanísticas vigentes.



Figura 05: Imagem do mapa com a localização do Lar São Joaquim e Sant'Ana e do terreno do ILPI Domus Vitae a ser implantada em Campo Mourão - PR.

Fonte: Google Maps, 2025. Adaptado pelos autores (2025).

**Meso análise:** A Lei Municipal Complementar nº 62, de 03 de abril de 2020, que dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural do Município de Campo Mourão, enquadra o ILPI, na categoria de “Comércio e Serviço”, especificamente na subcategoria “Comércio e Serviço de Saúde”. É um equipamento socioassistencial que oferece moradia e cuidados continuados a pessoas idosas, distinguindo-se dos antigos asilos por seu caráter regulamentado e foco na promoção da convivência e do bem-estar. Em relação aos lares de idosos e casas de repouso, diferencia-se por sua função social e pela oferta de acolhimento permanente. Esta classificação contempla uma gama de serviços de apoio à saúde, incluindo casas de acolhimento filantrópicas, voltadas tanto à população local quanto à regional. (Lei Complementar nº 62, de 03 de abril de 2020; Município de Campo Mourão)

**Micro análise:** A definição do novo local para o ILPI baseou-se na análise do entorno do atual Lar de Idosos São Joaquim e Sant'Ana e nos critérios de distribuição urbana. Os dados dos censos do IBGE (2010 e 2022) indicam um aumento de 14,06% da população idosa em Campo Mourão, o que evidencia uma demanda crescente por serviços de acolhimento. Diante da limitação da única instituição filantrópica existente, que já apresenta indícios de sobrecarga, a proposta de implantação em uma área situada no extremo oposto da cidade

busca promover a descentralização do atendimento, favorecendo uma distribuição mais equilibrada dos serviços e ampliando o acesso da população idosa de diferentes regiões urbanas.

## USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Campo Mourão - PR

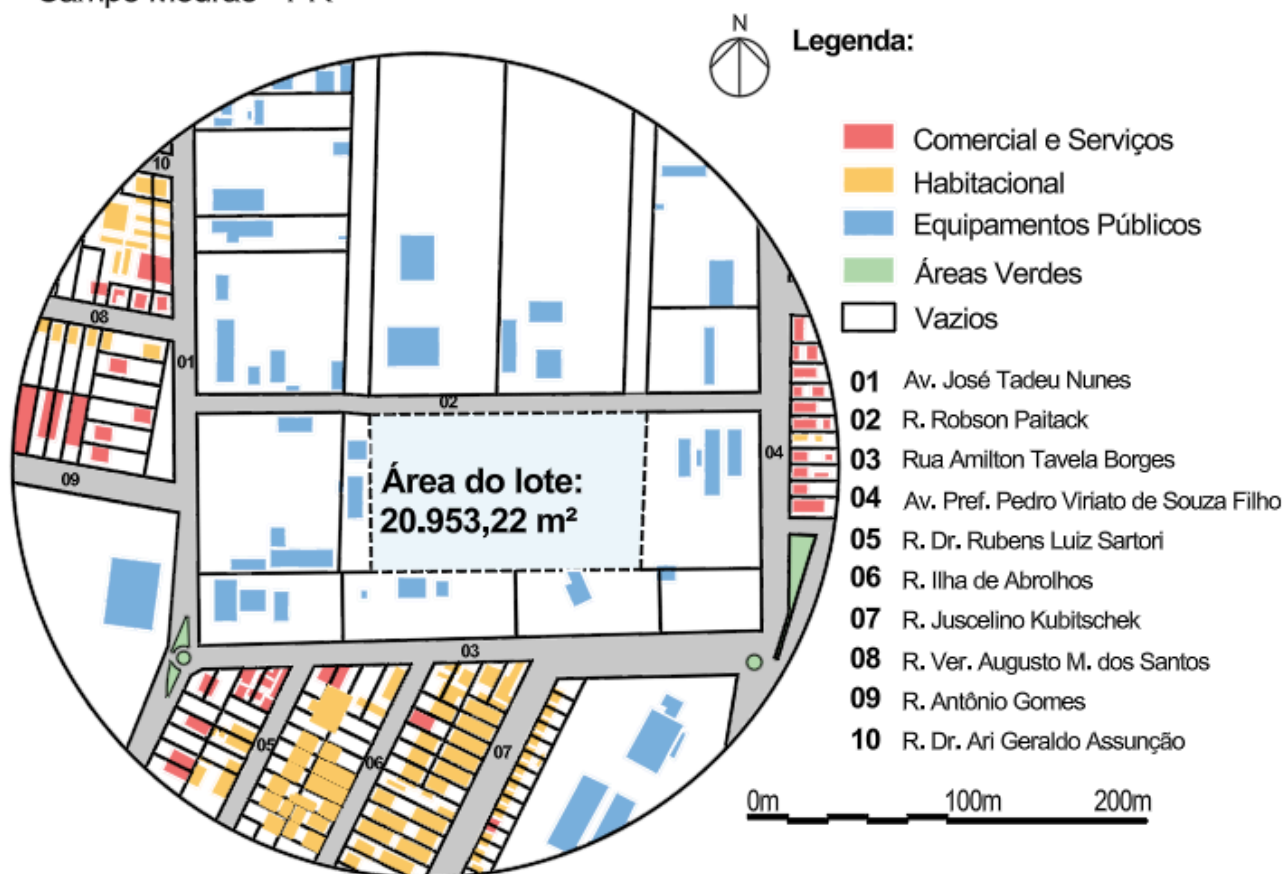


Figura 06: Imagem do Mapa Uso e Ocupação de solo.

Fonte: Arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura de Campo Mourão, PR. Adaptado pelos autores (2025).

### Justificativa para a escolha do terreno

Em empreendimentos destinados ao público idoso, o entorno (Figura 07) configura-se como fator importante para o adequado funcionamento da instituição. Nesse sentido, a definição da localização do lote considerou critérios como:

- Estar situado em área tranquila, com predominância residencial, o que contribui para um baixo fluxo de pessoas e veículos, favorecendo a segurança e o conforto dos residentes, além de possibilitar maior

participação da comunidade no cotidiano da instituição;

- Apresentar em seu entorno equipamentos de comércio e serviços, garantindo a integração do idoso à sociedade;
- Situar-se nas proximidades de equipamentos de suporte, como hospitais e clínicas;
- Oferecer facilidade de acesso tanto para veículos quanto para pedestres.

Com base nesses parâmetros, foram estabelecidos dois requisitos fundamentais para a escolha do terreno destinado ao projeto do ILPI, que estivesse localizado em um bairro residencial e que se encontrasse a menos de um quilômetro de algum hospital.

O terreno selecionado encontra-se no bairro Jardim Isabel, na Rua Robson Paitack, ao lado da Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Outro fator relevante é a presença de áreas verdes no entorno imediato, que contribuem para o bem-estar físico e emocional dos usuários. A proximidade com espaços arborizados e o ambiente silencioso do bairro proporcionam condições ideais para o desenvolvimento de atividades ao ar livre e momentos de contemplação, fortalecendo a conexão dos idosos com a natureza e estimulando uma rotina mais saudável e equilibrada.

Por fim, o terreno escolhido também se destaca pela facilidade de implantação das infraestruturas técnicas necessárias, como redes de água, energia e esgoto, já disponíveis na região. Essa condição contribui para a viabilidade econômica do projeto e demonstra que a área está consolidada urbanisticamente, evitando gastos adicionais com obras de infraestrutura. Assim, o local mostra-se plenamente adequado para acolher o ILPI, garantindo tanto a funcionalidade quanto a integração harmônica com o contexto urbano e social do bairro.

## MAPA DE ENTORNO

Campo Mourão - PR



### Legenda:

#### OCUPAÇÃO:

- Comercial e Serviços
- Habitacional
- Equipamentos Públicos
- Áreas Verdes
- Vazios

#### TIPOLOGIA DAS VIAS

- Via Arterial Secundária
- Via Local

#### VIAS PRÓXIMAS

- 01** Av. José Tadeu Nunes
- 02** R. Robson Paitack
- 03** Rua Amilton Tavela Borges
- 04** Av. Pref. Pedro Viriato de Souza Filho
- 05** R. Dr. Rubens Luiz Sartori
- 06** R. Ilha de Abrolhos
- 07** R. Juscelino Kubitschek
- 08** R. Ver. Augusto M. dos Santos
- 09** R. Antônio Gomes
- 10** R. Dr. Ari Geraldo Assunção

#### PONTOS DE INTERESSE:

- ▲ Ponto de Ônibus
- 01** Cemitério São Judas Tadeu
- 02** DETRAN
- 03** SEMA
- 04** UPA - 24hrs
- 05** UBS Paulista
- 06** 11º Batalhão Polícia Militar
- 07** GREP's
- 08** Nacional Atlético Clube
- 09** Centro da Juventude Itachir Tagliari

Figura 07: Imagem do Mapa do entorno.

Fonte: Arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura de Campo Mourão, PR. Adaptado pelos autores (2025).

A área, pertencente ao antigo Almoarifado Municipal, será destinada à implantação do projeto. A escolha do local fundamentou-se tanto na sua compatibilidade com as normas urbanísticas quanto na sua adequação às necessidades específicas de uma instituição dessa natureza. A imagem abaixo é uma visão superior de satélite onde o terreno escolhido foi destacado em vermelho.



Figuras 08: Imagem de satélite com a localização do terreno em Campo Mourão - PR.  
Fonte: Google Maps, 2025. Adaptado pelos autores (2025).

As imagens a seguir foram tiradas pelos autores, na data de 27/07/2025, mostrando vários ângulos do terreno, para uma melhor compreensão, área onde será construída a ILPI.



Figura 9 e 10: Imagens do terreno escolhido.  
Fonte: Arquivo pessoal autoras, 2025.

## Dimensões e características do terreno

Sobre o ILPI Domus Vitae, foi realizado um levantamento topográfico no terreno do antigo Almojarifado Municipal, que apresenta a frente (Norte) com 192,10 m, o fundo (Sul): 187,25 m e as laterais com aproximadamente 111 m cada.

A análise revelou que, o terrenos possui um desnível, de 3m em uma pequena parte, então antes de iniciar a construção será necessário uma equipe de terraplanagem para fazer o aterramento e alinhamento do terreno antes da construção embora o terreno possua poucos desníveis, sendo praticamente plano, com altitudes variando entre 575 e 578 metros, constatou-se a necessidade de intervenções específicas para adequação ao uso proposto. A imagem a seguir ( Figura 11), apresenta as curvas de níveis existentes e a parte marcada é onde existe o desnível.



Figura 11: Imagem do mapa da topografia e dimensões do lote a serem utilizados  
Fonte: Campo Mourão (s/d). Adaptado pelos autores (2024).

A imagem acima ( Figura 11), apresenta as curvas de níveis existentes e a parte marcada é onde existe o desnível, para assegurar condições adequadas de acessibilidade e favorecer a mobilidade dos futuros usuários idosos, seria necessária a execução de aterros em determinado ponto. Tal medida tem como objetivo nivelar o solo, garantindo um fluxo contínuo e seguro de circulação, tanto nas áreas internas quanto externas à edificação, em conformidade com as normas vigentes de acessibilidade.

## Parâmetros urbanísticos

O terreno público identificado, com área total de 20.963,16 m<sup>2</sup>, pertence à Prefeitura Municipal e, por isso, não está inserido em um zoneamento específico dentro da classificação urbana. No entanto, considerando seu entorno e as características da área, caso estivesse enquadrado no zoneamento previsto pela Lei Complementar n.º 62/2020, que “Dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural do Município de Campo Mourão”, seria classificado como Zona Residencial Três (ZR3). Essa zona permite a implantação de edificações residenciais multifamiliares de média densidade, com até quatro pavimentos, bem como atividades de comércio e serviços de caráter vicinal, entre as quais se enquadra o ILPI Domus Vitae. Assim, verifica-se a compatibilidade do terreno com os parâmetros urbanísticos vigentes, assegurando o atendimento ao programa de necessidades estabelecido.

Tabela 1 – Índice de ocupação.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO	
ÁREA DO TERRENO	20.953,22m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL DO COMPLEXO	3.919,63m <sup>2</sup>
ÁREA BWC EXTERNO	49.40m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	3.969,03m <sup>2</sup>
COEFICIENTE APROVEITAMENTO	0.19
TAXA DE PERMEABILIDADE XX%	81,05%
ÁREA PERMEÁVEL TERRENO	16.954,19m <sup>2</sup>
TAXA DE OCUPAÇÃO	18,94%

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

## Entorno

O entorno do terreno escolhido apresenta ocupação predominantemente residencial, como é perceptível no Mapa de entorno acima, (Figura 07), complementada por pequenos comércios, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ao lado do ILP, uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e outras instituições de caráter assistencial e de serviços. A área está localizada a aproximadamente seiscentos metros da Rodovia Avelino Piacentini, importante eixo viário arterial, que favorece a conexão com diferentes bairros da cidade e dispõe de diversos pontos de transporte público.

O terreno situa-se em uma zona de transição entre áreas comerciais, institucionais, residências unifamiliares e multifamiliares, condição que contribui para a integração do projeto ao tecido urbano existente, como também é

perceptível no Mapa de entorno acima, (Figura 07). Ressalta-se que a área foi obtida por meio de desapropriação, processo legal que transfere o direito de uso da propriedade para fins de interesse coletivo, fundamentado em utilidade pública, necessidade pública ou interesse social (BRASIL, Decreto-Lei nº 3.365/1941).

## SISTEMA VIÁRIO

Campo Mourão - PR



Figura 12: Imagem do mapa sistema viário.

Fonte: Arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura de Campo Mourão, PR. Adaptado pelos autores (2025).

## Estudo de insolação e ventilação

O gráfico apresentado a seguir, Figura 13, demonstra a distribuição percentual das direções predominantes dos ventos em Campo Mourão ao longo do ano. A análise considera apenas os períodos em que a velocidade do vento ultrapassa 1,6 km/h. A representação gráfica utiliza quatro cores para indicar as direções cardiais: norte (azul), leste (verde), sul (vermelho) e oeste (marrom). As áreas

esmaecidas situadas entre essas direções correspondem às porcentagens relativas às direções intermediárias (nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste).

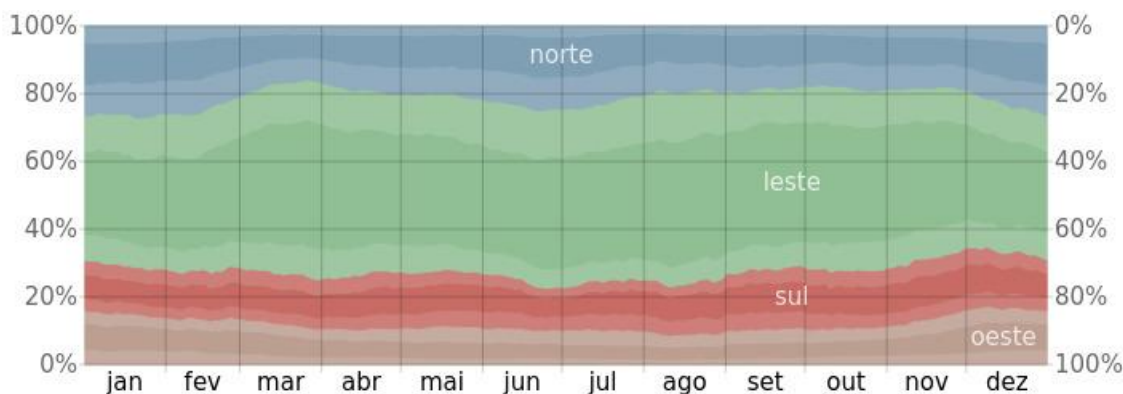


Figura 13: Imagem do gráfico de ventos predominantes em Campo Mourão-PR.

Fonte: Weather Spark,(s/d).

A análise do gráfico evidencia que a direção predominante dos ventos em Campo Mourão é o leste, identificada pela maior proporção verde ao longo de todos os meses do ano. Isso indica que, na maior parte do tempo, os ventos sopram nessa direção, representando um fator determinante para o planejamento arquitetônico do ILPI .

Com base nessa constatação, os espaços de maior permanência dentro da instituição foram posicionados estrategicamente para maximizar a ventilação natural e o conforto térmico, aproveitando os ventos dominantes provenientes do leste. Ademais, a orientação do terreno foi cuidadosamente planejada em relação ao norte verdadeiro, de modo a otimizar a captação das pressões positivas e negativas geradas pela circulação dos ventos, promovendo condições de conforto ambiental eficientes no interior da edificação.

## Carta solar

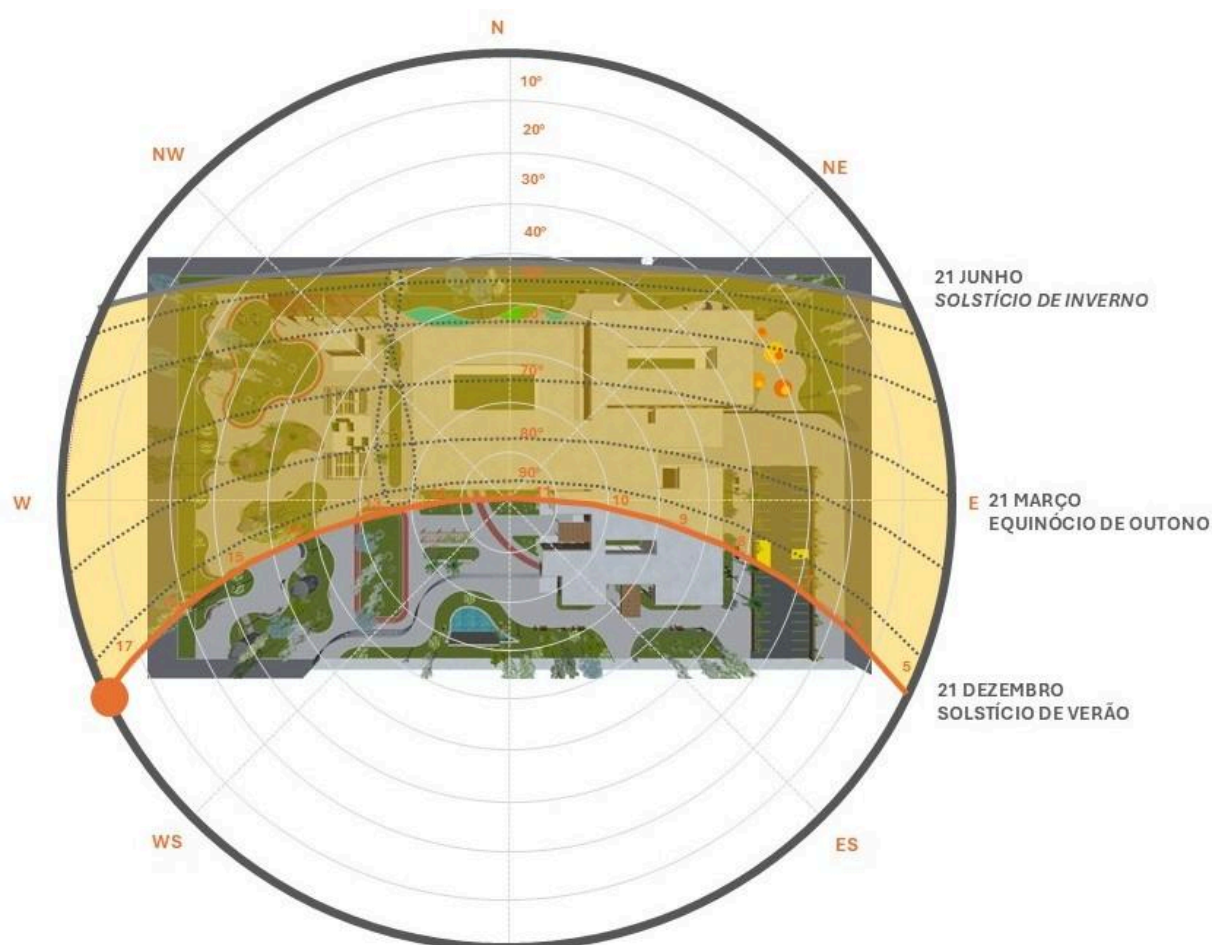
Um estudo básico de insolação direta foi realizado dentro do terreno proposto, visando facilitar a compreensão da variação de incidência solar que poderia atingir a edificação proposta. Campo Mourão tem clima subtropical úmido, com verões quentes e úmidos, invernos amenos.

O estudo climático de Campo Mourão mostra que os ventos predominantes vêm do leste, o que favorece a ventilação natural e a renovação do ar. Por isso, os ambientes de maior permanência do ILPI Domus Vitae foram voltados para essa direção, aproveitando melhor a circulação dos ventos e garantindo conforto térmico aos usuários.

Em relação à insolação, as fachadas norte e nordeste são as que recebem maior incidência solar durante o dia, principalmente no inverno, sendo ideais

para áreas de convivência e janelas principais. Já as fachadas oeste e noroeste recebem o sol mais forte da tarde, exigindo proteções solares, como brises, painéis ripados e vegetação. As faces sul recebem menos sol direto, sendo alojado a maior parte dos quartos, na intenção de não receber tanto sol diariamente.

Essas estratégias ajudam a aproveitar melhor a luz e os ventos naturais, tornando o edifício mais agradável e sustentável.



### LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA:

LATITUDE: -24.0195978  
LONGITUDE: -52.3569667

### DATA E HORA:

DATA: 21/12/2025  
HORA: 17:30 GMT-5

### INFORMAÇÕES SOLARES:

AZIMUTE: 206.39°  
ELEVAÇÃO: 0.23°

Figura 14: Carta solar.

Fonte: Site Sun Earth Tools, Adaptado pelos autores (2025).

A carta solar apresentada foi elaborada com base nas coordenadas geográficas latitude -24.0195978 de longitude -52.3569667, correspondentes à localização do terreno em análise. O estudo considera as trajetórias aparentes

do sol ao longo do ano, permitindo compreender a incidência solar direta e a variação dos ângulos de azimute e elevação solar nas diferentes estações.

A imagem abaixo apresenta uma representação gráfica da incidência solar e da direção predominante dos ventos em relação à edificação.

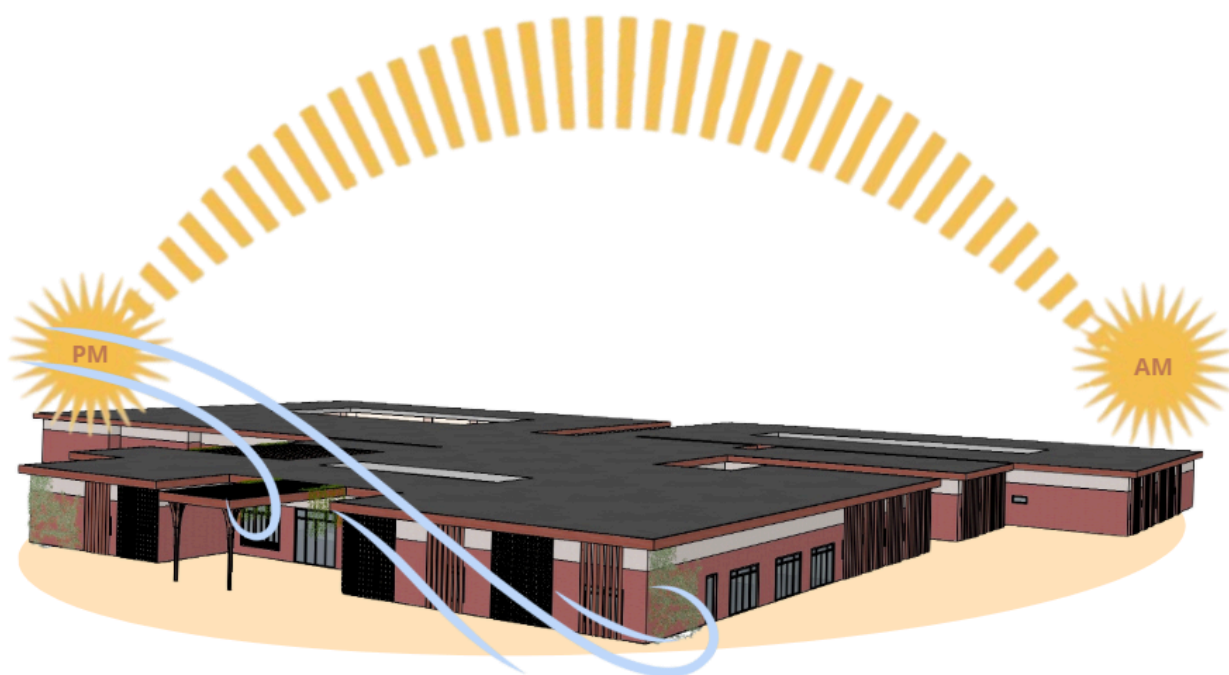


Figura 15: Estudo de ventilação e insolação.  
Fonte: Autores (2025).

Diante dessas condições ambientais, os quartos foram posicionados na parte posterior da edificação, garantindo conforto térmico e privacidade. A recepção foi direcionada para a área frontal, favorecendo a ventilação cruzada e a iluminação natural. A face leste foi destinada à área externa ajardinada, aproveitando melhor a incidência solar, enquanto a área de funcionários foi alocada na face oeste.

## 1. Interpretação dos Dados

A carta indica três trajetórias principais:

Solstício de verão (21 de dezembro) – linha inferior do diagrama, quando o sol atinge maior declinação sul e percorre o céu em uma trajetória mais alta e extensa.

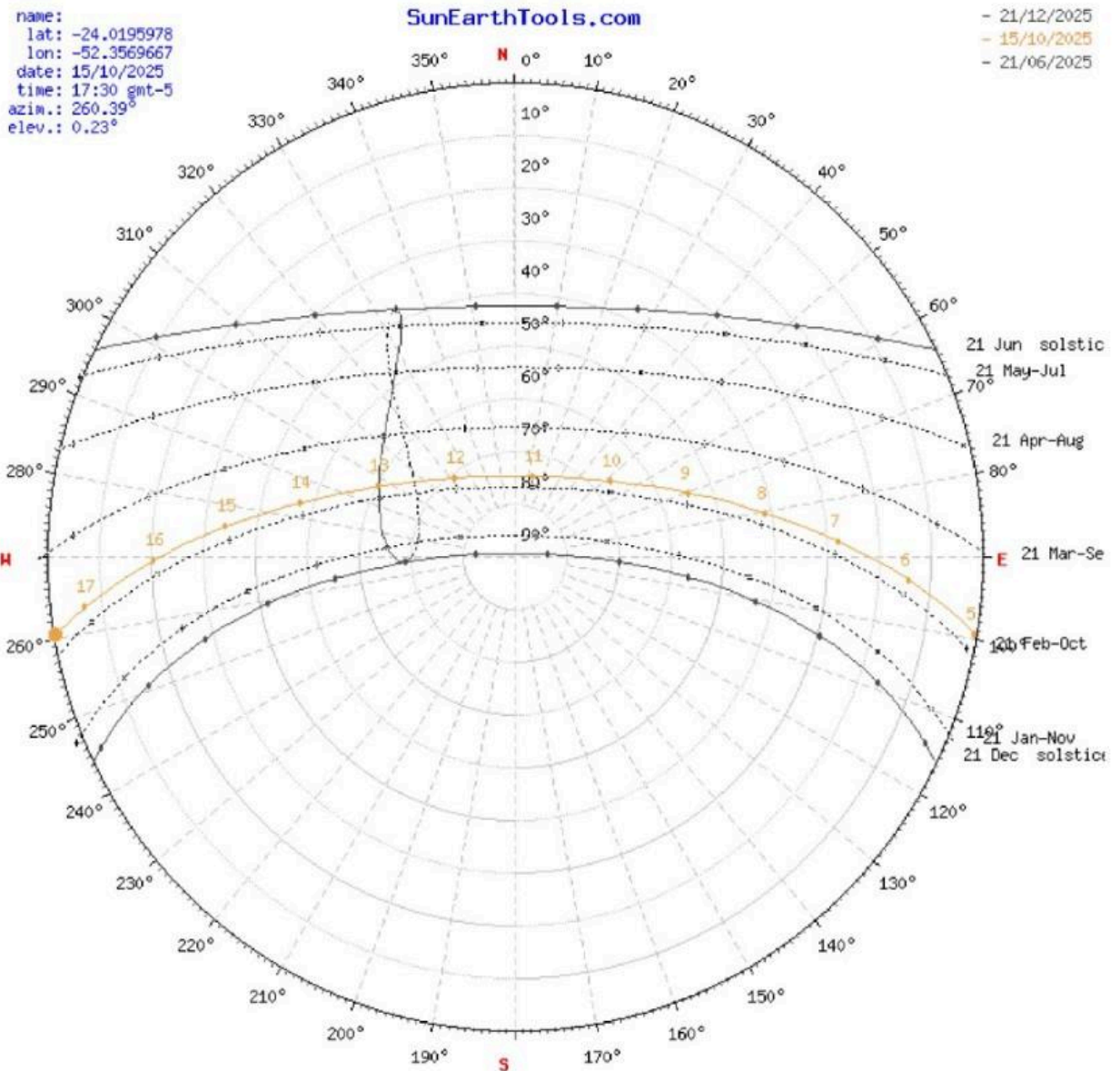


Figura 16: Carta solar polar.  
Fonte: Site Sun Earth Tools, Adaptado pelos autores (2025).

Equinócio (21 de março e 21 de setembro) – linha intermediária, representando dias em que a duração do dia e da noite são equivalentes, sendo uma boa referência de insolação média anual.

Solstício de inverno (21 de junho) – linha superior, quando o sol apresenta menor altura solar e trajetória mais curta, resultando em menor incidência solar direta.

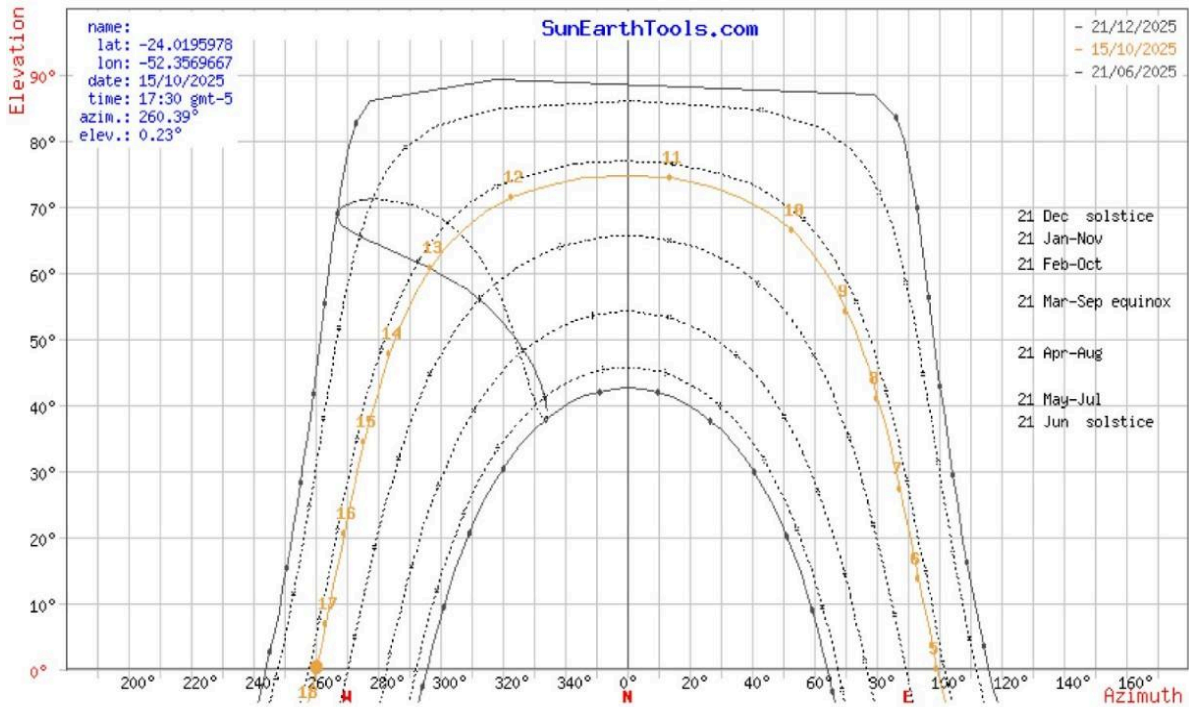


Figura 17: Gráfico de elevação solar.

Fonte: Site Sun Earth Tools, Adaptado pelos autores (2025).

No dia 15/10/2025, data simulada para a carta, o sol se põe com azimute de  $260,39^\circ$  e elevação de  $0,23^\circ$ , indicando um pôr do sol na direção sudoeste (W-SW). Essa posição corresponde ao comportamento solar de meados da primavera, momento em que os ângulos de incidência começam a aumentar e a duração do dia se estende progressivamente até o solstício de verão.

## 2. Aplicação no Projeto Arquitetônico

Com base na sobreposição da carta solar sobre o mapa do terreno, observa-se que:



Figura 18: Sobreposição da carta solar sobre o terreno.  
Fonte: Site Sun Earth Tools, Adaptado pelos autores (2025).

As fachadas voltadas para o norte e nordeste recebem maior insolação ao longo do dia, especialmente durante o inverno, sendo as mais indicadas para aberturas principais e áreas de permanência.

As fachadas oeste e noroeste sofrem incidência solar intensa no período da tarde, especialmente entre 15h e 17h, recomendando-se proteções horizontais e verticais combinadas, como brises móveis, painéis ripados e vegetação de sombreamento.

As fachadas sul apresentam menor variação de insolação direta, sendo adequadas para áreas técnicas, circulações verticais ou aberturas secundárias

### 3. Conclusões e Estratégias Bioclimáticas

A leitura da carta solar demonstra que a orientação e o aproveitamento da luz natural devem priorizar:

Captação solar controlada nas faces norte e leste, otimizando iluminação e conforto térmico no inverno.

Sombreamento e barreiras de radiação direta nas faces oeste e noroeste, mitigando o ganho térmico no verão.

Integração paisagística com vegetação de sombreamento caducifólia, permitindo o controle sazonal da radiação solar.

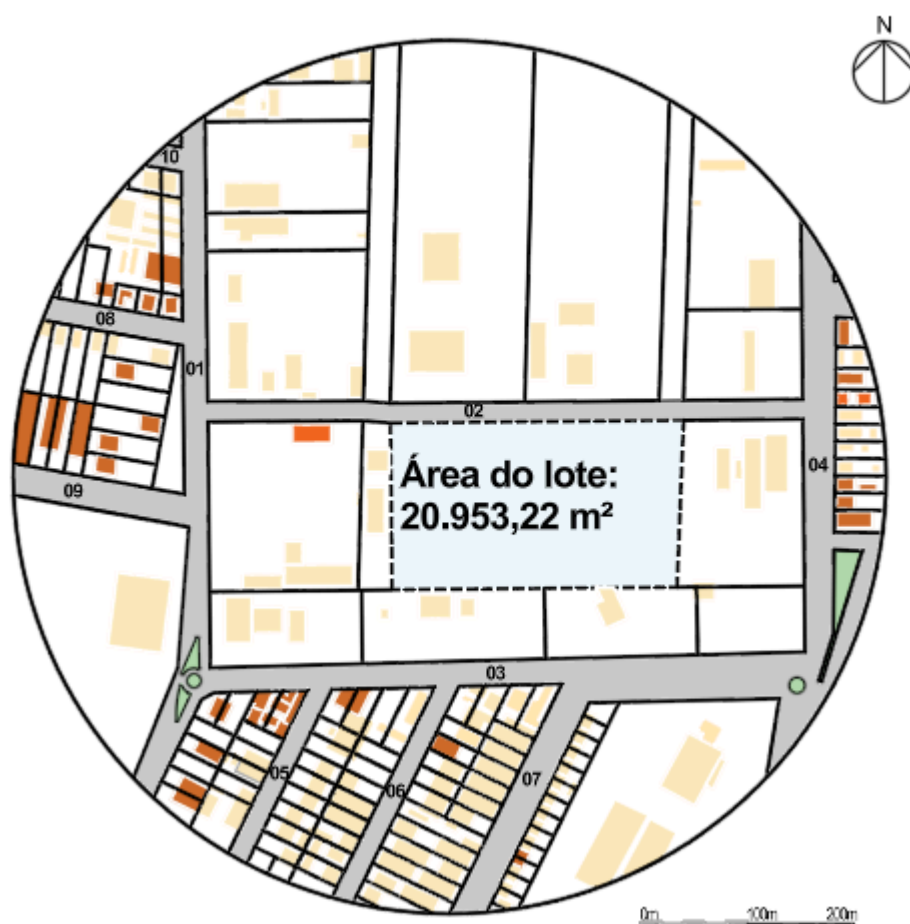
Implantação estratégica de edificações e áreas abertas, considerando o percurso solar diário e anual.

Em síntese, a carta solar evidencia a importância de alinhar o projeto arquitetônico aos condicionantes climáticos locais, garantindo conforto térmico, eficiência energética e qualidade ambiental nos espaços projetados.

Vale ressaltar que a quantidade de lotes vizinhos já edificados contém, no máximo, dois pavimentos, portanto, não protegem ou sombreiam com eficácia o que venha a ser implantado no perímetro destacado.

## GABARITO DE ALTURAS

Campo Mourão - PR



Legenda:

- 1 pavimento
- 2 pavimentos
- Vazios

- 01 Av. José Tadeu Nunes
- 02 R. Robson Paitack
- 03 Rua Amilton Tavela Borges
- 04 Av. Pref. Pedro Viriato de Souza Filho
- 05 R. Dr. Rubens Luiz Sartori
- 06 R. Ilha de Abrolhos
- 07 R. Juscelino Kubitschek
- 08 R. Ver. Augusto M. dos Santos
- 09 R. Antônio Gomes
- 10 R. Dr. Ari Geraldo Assunção

Figura 19: Imagem do mapa gabarito de alturas.

Fonte: Arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura de Campo Mourão, PR. Adaptado pelos autores (2025).

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Com isso, medidas eficazes foram necessárias para garantir o conforto térmico e a qualidade do ambiente interno. A carta solar demonstrou como a fachada se comporta em relação ao sol, destacando a importância de estratégias de controle solar. Dentre as soluções aplicadas, destacam-se a instalação de cobogós, que filtram a luz solar direta, minimizando o aquecimento interno. A ventilação cruzada foi incorporada ao projeto por meio da disposição de janelas opostas, permitindo uma circulação de ar eficiente e promovendo o resfriamento natural dos ambientes. Além disso, a vegetação foi planejada para criar áreas de sombra ao redor da edificação, complementando as estratégias de sombreamento e contribuindo para um ambiente mais acolhedor e sustentável. Essas soluções, alinhadas com a análise da carta solar, garantem um espaço confortável e saudável para os usuários.

## Conceito

Retoma-se a tipologia clássica do peristilo e da stoa da “domus” greco-antiga como matriz conceitual para a proposição de um “oikos” contemporâneo: o equipamento configura-se como um conjunto doméstico coletivo, cuja centralidade é o pátio-jardim. O jardim central assume a função de ágora doméstica, organizando a vida coletiva, promovendo relações de memória e integrando práticas de cuidado. Por meio de estratégias de escala, sucessão de limiares, materialidade e programação cotidiana, busca-se deslocar a percepção do usuário e do visitante do caráter institucional para a percepção de lar.

## Peristilo

O peristilo era um pátio interno cercado por colunas, presente nas residências greco-romanas, especialmente nas domus romanas mais elaboradas. Funcionava como um espaço de respiro, integrando o interior da casa à natureza por meio de jardins, fontes e elementos decorativos. O peristilo simbolizava a harmonia entre o construído e o natural, estabelecendo uma continuidade entre o abrigo e o ambiente externo. Sua geometria regular e seu caráter contemplativo inspiram, na arquitetura atual, propostas que buscam conectar o indivíduo ao espaço coletivo e à paisagem, transformando o pátio em um lugar de encontro, memória e cuidado (VITRÚVIO, 2009).

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 20: Peristilo  
Fonte: Pinterest (2025).

## Stoa

A stoa grega consistia em uma galeria coberta sustentada por colunas, geralmente implantada ao redor das ágoras, praças públicas que concentravam as atividades cívicas e comerciais da pólis. Era um espaço de transição entre o público e o privado, abrigando encontros, trocas e discussões filosóficas. Seu caráter aberto e flexível, aliado à clareza estrutural, conferia à stoa uma dimensão social e democrática. Na arquitetura contemporânea, a retomada desse conceito permite explorar a criação de espaços intermediários que favorecem o convívio, a contemplação e a interação cotidiana, aproximando a coletividade de uma escala mais humana e acolhedora (LAWRENCE, 1996).



Figura 21: Stoa  
Fonte: Pinterest (2025).

## Domus

A domus era a residência típica das famílias romanas de classe média e alta, caracterizada por sua organização em torno de espaços internos voltados para a convivência e o recolhimento. Diferente das habitações voltadas para o exterior, a domus desenvolvia-se a partir de um pátio central, o *atrium* ou o *peristylum*, que funcionava como núcleo social e simbólico da casa. Esse espaço não apenas garantia iluminação e ventilação, mas também articulava as atividades cotidianas, as relações familiares e os rituais domésticos. A lógica introvertida da domus inspirou, ao longo da história, projetos arquitetônicos que buscam conciliar intimidade, convivência e pertencimento, servindo como referência para configurações coletivas contemporâneas que reinterpretam a ideia de lar (NEVETT, 2010).



Figura 22: Domus

Fonte: Pinterest (2025).

O projeto pretende produzir sensação de casa por meio da hierarquização dos espaços de transição, pronaos/vestíbulo, galeria coberta com bancos embutidos (stoa contemporânea), varandas e portas de correr que promovem continuidade interior-externo. O pátio é concebido como dispositivo sensorial e relacional: percurso anular acessível, canteiros elevados para hortoterapia, elementos d'água de pequena escala, e pontos de sombra articulam micro-zonas para atividades diversas. Tais dispositivos visam estimular memórias sensoriais (aromas, texturas, sons) e fomentar encontros informais, constituindo a rotina quotidiana como instrumento de promoção da saúde física, mental e social.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

A estética proposta evoca a tradição mediterrânea, sem duplicá-la literalmente: colunatas reinterpretadas em escala humana, padrões de piso que lembram um mosaico, e paleta de cores que tendem a tons terrosos, pedra clara e madeira. Essa escolha de material tem o propósito de proporcionar calor e uma sensação agradável ao espaço, evitando a aparência hospitalar. Em resumo, o conceito se apoia na centralidade do pátio-ágora como principal incentivo a sociabilidade, o peristilo como estrutura de proteção e integração, e na materialidade doméstica como linguagem que torna o cuidado mais humano.

## Partido

Programa e forma: propõe-se um corpo em planta quadrada que delimita um pátio fechado, que circunda um jardim central peristilar. O térreo concentra os usos coletivos: recepção de caráter doméstico, sala de estar, refeitório/café, ateliês, biblioteca, salas para terapias leves e pequeno auditório; todos esses ambientes abrem de forma generosa para o pátio. O pavimento superior abriga as unidades privativas e salas íntimas. Os núcleos de serviços (cozinha, lavanderia, administração) são organizados de modo a permanecerem com rotas próprias, sem atravessarem as áreas centrais de convívio.

Fluxos e hierarquia: adota-se a lógica peristilar como sistema de circulação e apropriação. Uma galeria contínua circunda o jardim e funciona, concomitantemente, como via de passagem e espaço de permanência, uma stoa contemporânea composta por bancos embutidos, nichos e pequenos “comércios domésticos” (café, ateliê, biblioteca) que se abrem para o pátio. As rotas de usuários e visitantes concentram-se nesta galeria; as rotas de serviços, por sua vez, são segregadas, garantindo privacidade e continuidade das atividades de convivência.

Paisagismo do pátio: o jardim central organiza-se em micro-zonas dispostas ao longo de um percurso anular de largura compatível com acessibilidade (mínimo recomendado 1,5 m). Prevê-se a implantação de canteiros elevados para hortoterapia (0,7–1,0 m), plataformas de estar para grupos, pérgolas e árvores de copa média para sombreamento, e um espelho d’água de pequena escala como elemento calmante. O piso do circuito pode apresentar padronagens análogas à de um mosaico, definindo micro-praças destinadas à leituras, rodas de conversa e pequenas apresentações. Bancos e apoios a intervalos regulares, iluminação difusa e percursos sem desníveis asseguram conforto e segurança.

Materialidade e estética: propõe-se uma paleta tátil e térrea composta por alvenaria em tom terracota ou tijolo aparente para massas, pedra clara para pisos e bancos embutidos, em madeira para caixilhos e pergolados. As colunatas são reinterpretadas por pilares finos em madeira ou metal revestido, suficientes para evocar o peristilo sem caráter monumental. Beirais e varandas atuam como limiares domésticos e proteção solar. A opção cromática privilegia tons quentes e a presença vegetal, evitando referências hospitalares.

Conforto climático e acessibilidade: o pátio opera como coletor e distribuidor de ventilação natural, favorecendo ventilação cruzada em galerias e ambientes adjacentes. Beirais, pergolados e brises controlam ganhos solares diretos; a inércia térmica das alvenarias contribui para a estabilidade térmica. Todas as rotas principais são projetadas sem degraus; adotam-se larguras de portas e áreas de manobra compatíveis com normas técnicas de acessibilidade; prevê-se a inclusão de ante-salas em frente às unidades privativas como filtros de privacidade e apoio.

Ritualização e programação: o partido incorpora práticas cotidianas que reforçam a sensação de lar e a coesão comunitária: café coletivo matutino no pátio, hortoterapia, rodas de memória ao entardecer, oficinas abertas à comunidade em horário determinado e pequenas apresentações na ágora. A programação é entendida como componente projetual que transforma a arquitetura em palco para a construção de identidade coletiva.

### **Soluções sustentáveis**

Para solução do grande volume de lâmpadas, tanto internas quanto externas, adotou-se a instalação de painéis solares na grande área da laje, já que não há construções ao redor para atrapalhar a incidência luminosa. Haverá um grande proveito da luz solar, assim, prevenindo-se até de possíveis apagões, impossibilitando uso de aparelhos em idosos que dependem deles para sua sobrevivência, como aparelhos de respiração, por exemplo.

Além disso, é previsto diversos pontos com lixeiras com separação entre materiais recicláveis e orgânicos, a fim de contribuir para a coleta seletiva desses materiais.

### **Definição do Programa de necessidades**

O programa de necessidades do ILPI foi elaborado a partir da análise bibliográfica, dos estudos correlatos e da visita técnica realizada ao Lar dos Velhinhos de Campo Mourão e recomendações legais, como o Estatuto do Idoso e diretrizes da ANVISA. Ele organiza-se em diferentes setores funcionais, cada um com ambientes destinados a atender aspectos específicos da vida cotidiana, da saúde e da convivência dos idosos.

O setor de entrada e acessos contempla o espaço destinado ao recebimento de ambulâncias, vagas de estacionamento e acesso de pedestres. Para garantir acessibilidade universal, o projeto prevê elevadores posicionados em pontos estratégicos, rampas de emergência e saídas de evacuação, assegurando mobilidade e segurança a todos os usuários.

O setor de acolhimento e administração concentra a recepção com área de espera, destinada ao atendimento inicial e orientação, além da secretaria administrativa, responsável pelo suporte técnico e gerencial. Complementam esse núcleo uma sala de reuniões, utilizada tanto para encontros internos da equipe quanto para apresentações institucionais, e banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

O setor de uso geral é composto pelo refeitório, associado a um pequeno mercado, destinado às refeições e atividades de socialização, além de banheiros acessíveis de apoio.

O setor de uso individual contempla diferentes tipologias de dormitórios. Há quartos individuais completos, que oferecem privacidade e autonomia; quartos de atenção constante, destinados a idosos que necessitam de acompanhamento contínuo; e quartos de uso emergencial, preparados para situações inesperadas que exigem hospedagem temporária.

O setor de convivência social foi planejado com diversidade de espaços que promovem integração, lazer e criatividade. Inclui uma sala de convivência semelhante a uma sala de estar residencial, equipada com sofás, mesas para jogos e televisores; uma sala multiuso, destinada a oficinas, palestras e eventos; além de ambientes específicos como a sala de música, com isolamento acústico, o espaço de arte e artesanato e o espaço de corte e costura.

O setor de convivência e atividades físicas amplia as possibilidades de interação por meio do movimento. Entre os ambientes propostos estão a sala de dança e yoga, a academia leve, equipada com aparelhos adaptados e área para pilates, e a sala de hidroginástica, voltada para atividades aquáticas supervisionadas que auxiliam na saúde e mobilidade dos idosos.

O setor de saúde e terapias, o programa prevê consultórios multifuncionais que podem receber atendimentos de psicologia, nutrição e clínica geral; uma sala de fisioterapia e alongamentos; uma sala de enfermagem, para apoio clínico imediato; e uma sala de apoio, destinada ao armazenamento de medicamentos e materiais de uso rotineiro.

O setor de quartos tem como objetivo ter uma distribuição e quantidade adequada de ambientes que atendam às necessidades dos idosos, com capacidade para 76 residentes considerando um uma dupla por quarto. A maioria dos ILPIs no Brasil é de pequeno a médio porte, e apenas 15% são grandes, o que evidencia a demanda por mais vagas, especialmente para idosos sem condições financeiras.

As áreas externas têm papel central na promoção do bem-estar físico e emocional. O programa prevê a implantação de um solário para estimular a exposição solar, uma horta terapêutica que promove atividades inclusivas, e um jardim sensorial, composto por caminhos acessíveis, texturas diferenciadas, cores e aromas. Além disso, inclui-se uma pista de caminhada circular equipada com corrimão, espaços sombreados com bancos, pergolados e mesas de jogos, bem como banheiros acessíveis de apoio.

Por fim, o setor de apoio técnico contempla os espaços destinados à manutenção do funcionamento da instituição. Estão previstos depósitos, cozinha com área de apoio, lavanderia, copa e vestiários para funcionários, central de resíduos (com coleta seletiva e hospitalar) e área de carga e

descarga. Esses ambientes asseguram a logística de serviços, a higiene e a funcionalidade do ILPI

Assim, a criação de um ILPI necessário para atender a essas questões.

Tabela 2 – Programa de Necessidades.

Setor	Ambiente	Área (m2)	Capacidade
Área de Recepção	Acesso principal (área de chegada / circulação)	60	circulação ( $\leq 10$ )
Área de Recepção	Acesso ambulância / área manobra	120	circulação (2 veículos)
Área de Recepção	Recepção (balcão + espera)	93,36	12 pessoas (espera)
Área de Recepção	Banheiros (recepção) - acessíveis	31,96	2 simult.
Área de Funcionário	Acesso funcionários / entrada staff	24,9	circulação ( $\leq 6$ )
Área de Funcionário	Administração (ADM)	20	6 (pessoal administrativo)
Área de Funcionário	Secretaria	20	2-3
Área de Funcionário	Segurança (posto)	20	2
Área de Funcionário	Sala de reunião	20	12 pessoas
Área de Funcionário	BWC (funcionários / apoio administrativo)	31,26	1-2
Área de Funcionário	Vestiário (funcionários)	24,57	8 pessoas (turnos)
Área de Funcionário	Copa (apoio)	27,2	4

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Área de Funcionário	Cozinha (pequena)	20	4-6 (preparo leve)
Área de Funcionário	Cozinha industrial	115,85	6-8 (produção)
Área de Funcionário	Lavanderia	36	3-4
Área de Funcionário	Depósitos (geral) / depósito no corredor	9	armazenamento
Área da Saúde	Sala de espera (saúde)	15,9	8 pessoas
Área da Saúde	BWC (área saúde)	5	2
Área da Saúde	Sala de curativos	10	1-2 atend. simult.
Área da Saúde	Consultório psicóloga	12	1 paciente + profissional
Área da Saúde	Consultório nutrição	12	1 paciente + profissional
Área da Saúde	Sala multifuncional (uso terapêutico)	28	10 pessoas
Área da Saúde	Sala de fisioterapia / alongamento	30	6 pessoas / 2 atend. simult.
Área da Saúde	Sala de enfermagem / apoio clínico	30,74	2-3 profissionais
Área da Saúde	Sala de apoio (medicamentos / materiais)	6	armazenamento
Área de Convivência	Refeitório	83,7	60 pessoas por turno
Área de Convivência	Banheiros de apoio (refeitório)	31,26	4 simult.
Área de Convivência	Salão de convivência (tipo sala estar)	120,65	20-25 pessoas

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Área de Convivência	Sala multiuso (oficinas/palestras)	57,5	20 pessoas
Área de Convivência	Sala de música (isolamento acústico)	28,75	6-8
Área de Convivência	Espaço de arte / artesanato	28,75	8-10
Área de Convivência	Espaço de corte e costura	28,75	6-8
Área de Convivência	Sala de dança / yoga	68,47	12-15
Área de Convivência	Academia leve (pilates, aparelhos adaptados)	74,49	6-8
Área de Convivência	Sala de hidroginástica (piscina terapêutica)	103,76	8 participantes por aula
Área dos Dormitórios	Quartos individuais (duplos previstos) — 32 quartos	24,93	2 por quarto (64 residentes)
Área dos Dormitórios	Quartos de atenção constante — 10 quartos	17,84	1 por quarto (10 residentes)
Área dos Dormitórios	Banheiros no corredor (suporte dormitórios)	31,26	suporte aos quartos
Área dos Dormitórios	Depósito no corredor (apoio)	12,75	armazenamento
Jardins	Horta terapêutica	80	10-15 em atividade
Jardins	Solário	30	8-12 (rotativo)

Jardins	Jardim sensorial (caminhos acessíveis)	200	20+ (circulação/permanência)
Jardins	Pista de caminhada (circular com corrimão)	300	10–20 circulação simultânea
Jardins	Áreas de convivência externa (pergolados, bancos, mesas de jogos)	120	20–30
Jardins	Central de resíduos (coleta seletiva + hospitalar)	18	operação 2-3
Jardins	Área de carga e descarga	40	circulação veículos/funcionários

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Para a organização do estacionamento do ILPI, será adotado o critério de organização segundo as leis e normas de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano e Rural do Município de Campo Mourão, que aborda uma vaga para veículos a cada cem metros quadrados de área construída, tendo 20%(vinte) por cento da quantidade de vagas de veículos para vagas de motos e bicicletas, 10% (dez) por cento para deficientes e o restante destinada a carros. Dessa forma, com o projeto tendo uma área total construída de 3.916,63 metros quadrados, resultando em um total de 56 vagas para veículos, motos e bicicletas. A distribuição dessas vagas inclui 40 vagas para carros, sendo 8 vagas acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida, 4 para motos e 4 para bicicletas

Tabela 3 — Quantitativo Estimado de Pessoas.

Lotação da residência em função da necessidade de atendimento e horários de permanência			
INDIVÍDUO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA	OBSERVAÇÕES
Idosos Residentes	80	Permanente	Considerando 1 dupla por quarto
Administração	1	20	Carga horária semanal

Cuidador	15	16	8 horas primeiro turno e 8 horas segundo turno
Enfermeiro	5	16	Carga horária diária
Profissional Prática e Lazer	6	16	Carga horária semanal de 8 horas semanal
Fisioterapeuta	5	6	Para prática de fisioterapia e hidroterapia
Nutricionista	1	6	Carga horária diária
Cabeleireiro	1	6	Semanal/pessoa
Psicólogo	1	6	Carga horária diária
Secretário	1	8	Semanal/pessoa
Segurança	4	8	Semanal/pessoa
Profissional para Alimentação	15	84	Cobertura de dois turnos de 8 horas
Funcionário Mercadinho	2	6	Horas por dia
Zeladores	10	48	Em função da demanda por limpeza, esse critério não foi feito estabelecido conforme a ANVISA
Visitantes	50	Variável	
TOTAL DE PESSOAS	197		
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	67		

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A tabela 3, acima, estima a quantidade de pessoas que serão distribuídas dentro da instituição. É um fator importante para determinar e auxiliar na concepção dos ambientes, à medida que serve para prever um controle mais aprimorado do programa de necessidades e dos fluxos de acesso, entrada e saída. A tabela 2, consiste no fluxograma que mostra o estudo de fluxos entre os setores da Instituição, ressaltando o lazer como foco do projeto.

A organização desse programa traduz-se em uma proposta arquitetônica que busca integrar saúde, lazer, convivência e suporte técnico em um mesmo espaço, promovendo qualidade de vida, autonomia e envelhecimento ativo aos usuários.

## Fluxograma

A figura 23 consiste no fluxograma que mostra o estudo de fluxos entre os setores da Instituição, ressaltando a humanização e o lazer como foco do projeto.

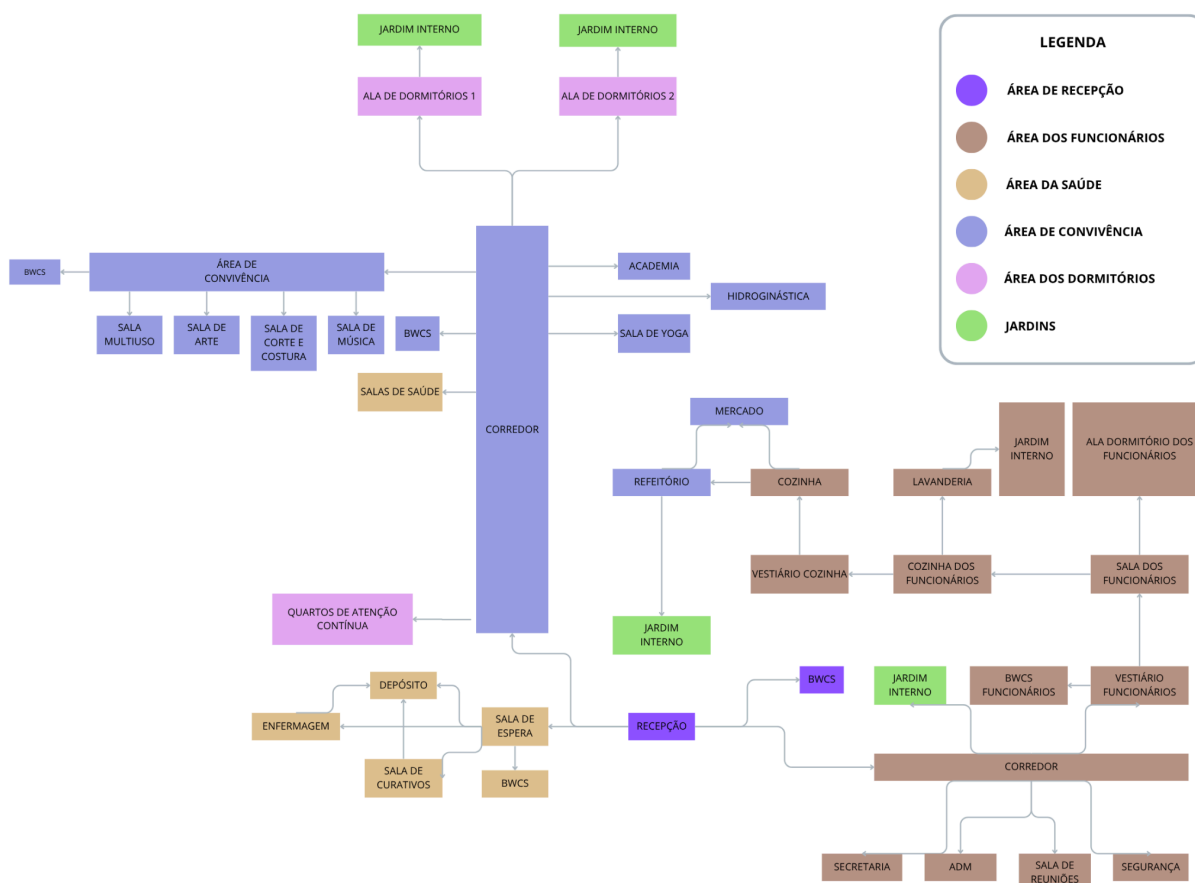


Figura 23: Imagem do fluxograma.  
Fonte: Autores (2025).

## Setorização

A setorização do projeto do ILPI Domus Vitae foi planejada para atender as necessidades funcionais dos usuários, organizando os diferentes setores e integrando-os com bastante áreas verdes para garantir conforto e bem-estar. Foi implementado elementos como ventilação natural e a incidência solar foram levados em conta para criar ambientes mais agradáveis e propícios à convivência prolongada.

Os acessos principais estão localizados na Rua Robson Paitack, com portões controlando o fluxo de entrada e saída. Há um acesso voltado para o estacionamento e outro específico para serviços, emergências e circulação de ambulâncias, enfatizando a importância de um fluxo eficiente para atender eventuais situações de urgência.

Considerando possíveis emergências, o projeto foi cuidadosamente planejado para garantir um fácil acesso para ambulâncias, com um estacionamento exclusivo próximo ao setor de saúde, dos quartos de atenção contínua, facilitando assim, o trabalho das equipes de resgate.

A setorização da ILPI foi feita conforme o programa de necessidades, criando fluxos claros de circulação ao longo do terreno, com jardins internos para promover a interação entre os usuários e como apelo estético ao ambiente.



Figura 24: Imagem da setorização.  
Fonte: Autores (2025).

### Layout apartamentos individuais:

Os apartamentos foram projetados para atender idosos com diferentes níveis de escolhas, mobilidade e independência, considerando suas necessidades específicas. Aqueles que requerem assistência constante estão localizados mais próximos ao setor de saúde, com quartos de atendimentos constantes próprios para um atendimento mais específico, enquanto os idosos mais

independentes ocupam apartamentos que preservam sua privacidade e autonomia.

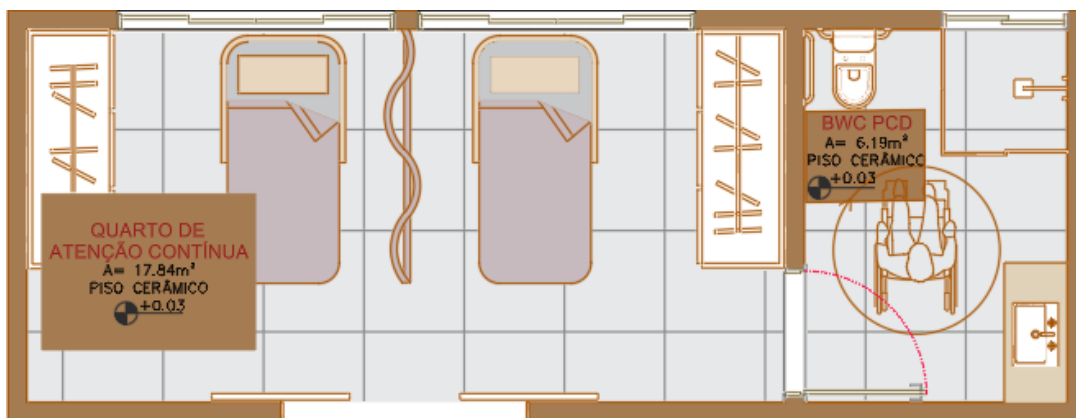


Figura 25: Imagem Planta de Layout do Quarto de Atenção Contínua.  
Fonte: Autores (2025).

Foram previstas três unidades de quartos de atenção contínua, cada uma com  $17,84 m^2$ , dimensionadas para garantir circulação adequada, área de manobra para cadeira de rodas e espaço para o atendimento assistido. Além disso, foi projetada uma unidade ampliada, com  $24,33 m^2$ , destinada a usuários que demandam maior suporte ou equipamentos específicos, assegurando conforto, acessibilidade e segurança.

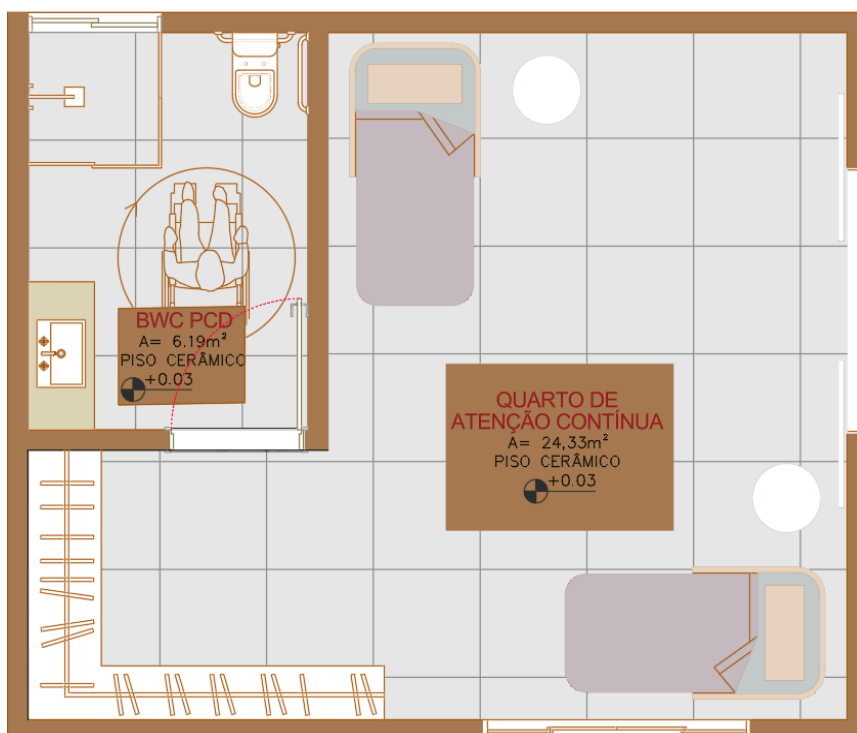


Figura 26: Imagem Planta de Layout do Quarto de Atenção Contínua.  
Fonte: Autores (2025).

O projeto dos apartamentos foi pensado para oferecer conforto e respeito à individualidade dos idosos, com três tipos de layouts adaptados às diferentes necessidades dos residentes. Esses layouts são divididos entre os apartamentos para idosos independentes (Modelo A, B, C), todos os apartamentos são adaptados para cadeirantes .

Os apartamentos do Modelo A, são projetados para acomodar uma dupla ou morador solteiro, com uma área de 24,93 m<sup>2</sup>, sendo a menor metragem.

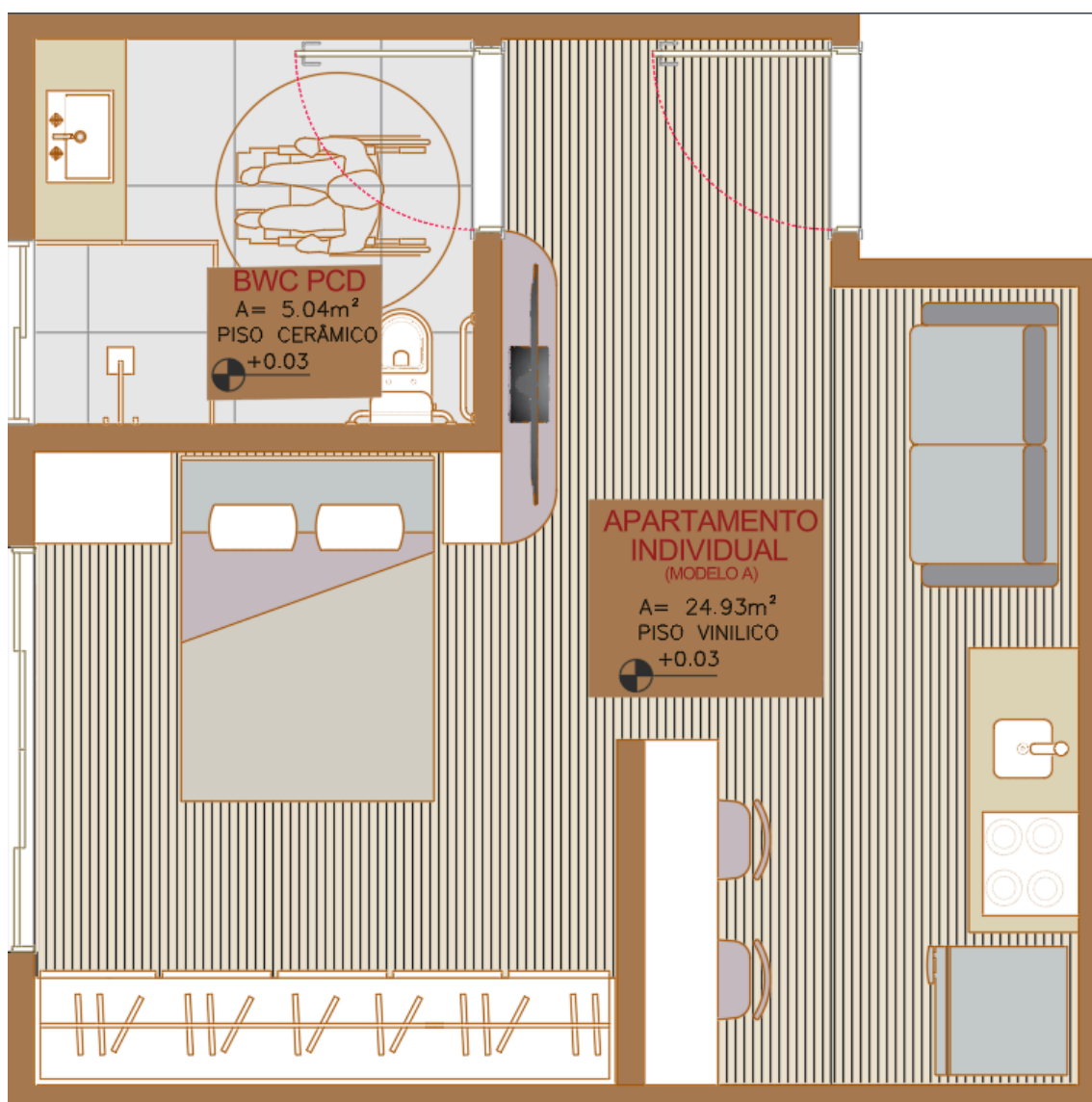


Figura 27: Imagem Planta de Layout do Apartamento Individual Modelo A.  
Fonte: Autores (2025).

Os apartamentos do Modelo B, também foram projetados para acomodar uma dupla ou morador solteiro, com uma área de 26,53 m<sup>2</sup>, com uma metragem

parecida com o Modelo A, porém um pouquinho maior e com uma disposição diferente.

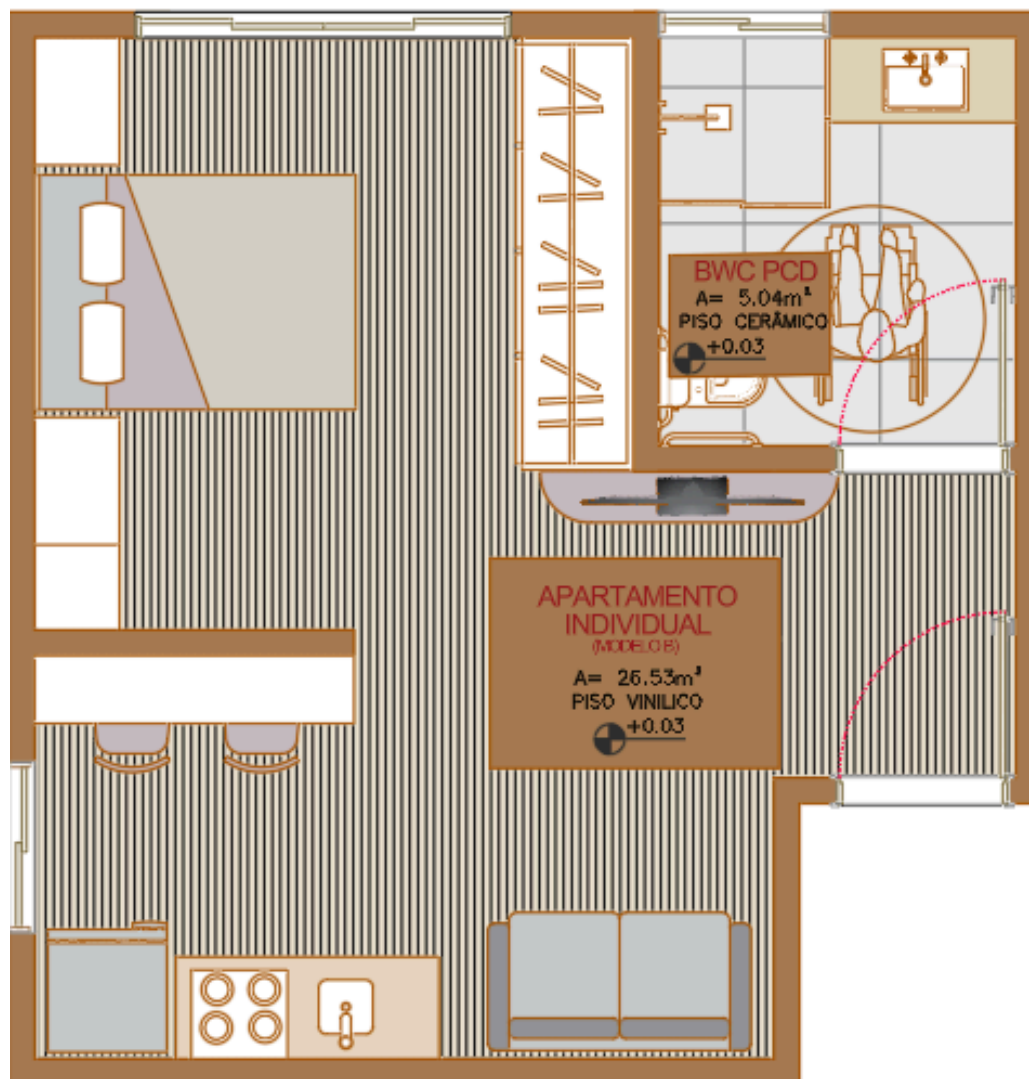


Figura 28 Imagem Planta de Layout do Apartamento Individual Modelo B.  
Fonte: Autores (2025).

Os apartamentos do Modelo C, também foram projetados para acomodar uma dupla ou morador solteiro, com uma área de 37,11 m<sup>2</sup>, sendo a maior metragem.

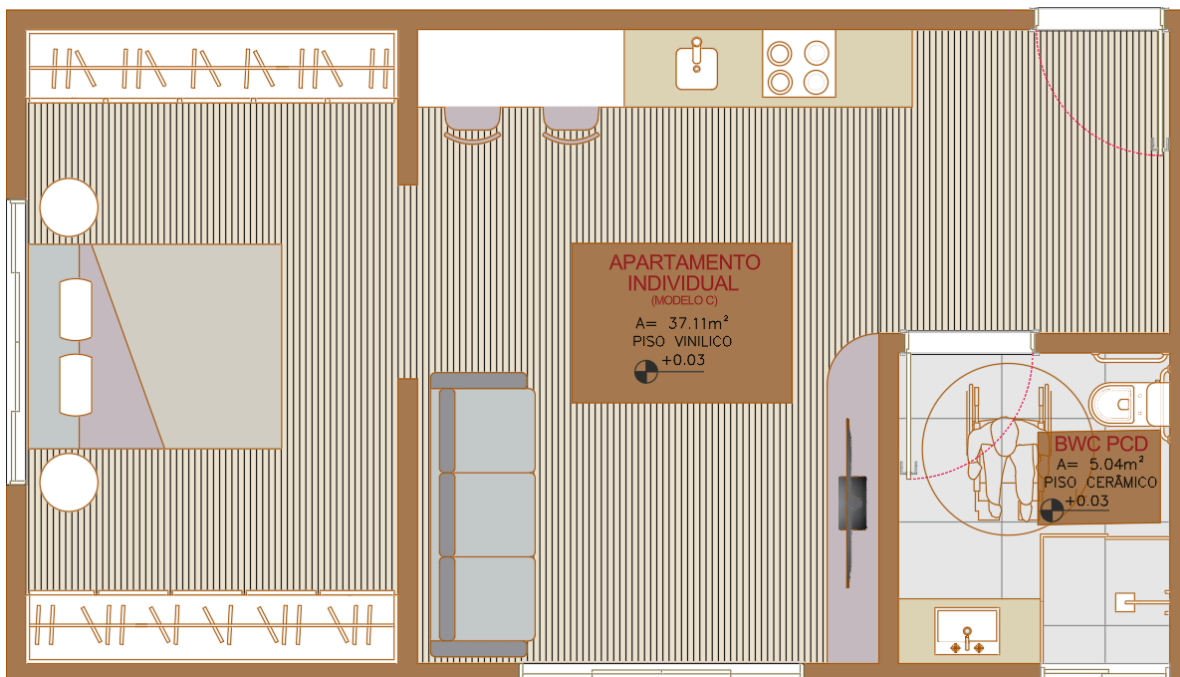


Figura 29: Imagem Planta de Layout do Apartamento Individual Modelo C.  
Fonte: Autores (2025).

## Estudo da volumetria

A volumetria do ILPIDomus Vitae foi desenvolvida em etapas, buscando sempre o equilíbrio entre funcionalidade, conforto e integração dos espaços. No primeiro estudo, nos inspiramos no Centro para Idosos SAMS, adotando blocos interligados em torno de um jardim central, mas o volume inicial mostrou-se pequeno diante das necessidades do programa

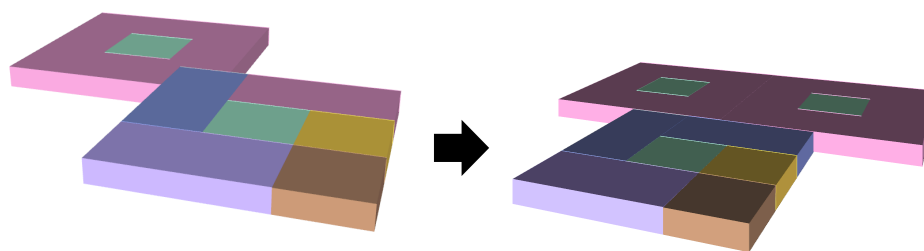


Figura 30: Imagem Volumetria 1 e 2.  
Fonte: Autores (2025).

No segundo modelo, foi adicionado mais um bloco, ampliando as áreas internas e incluindo setores que estavam ausentes, o que tornou o conjunto mais completo e funcional.

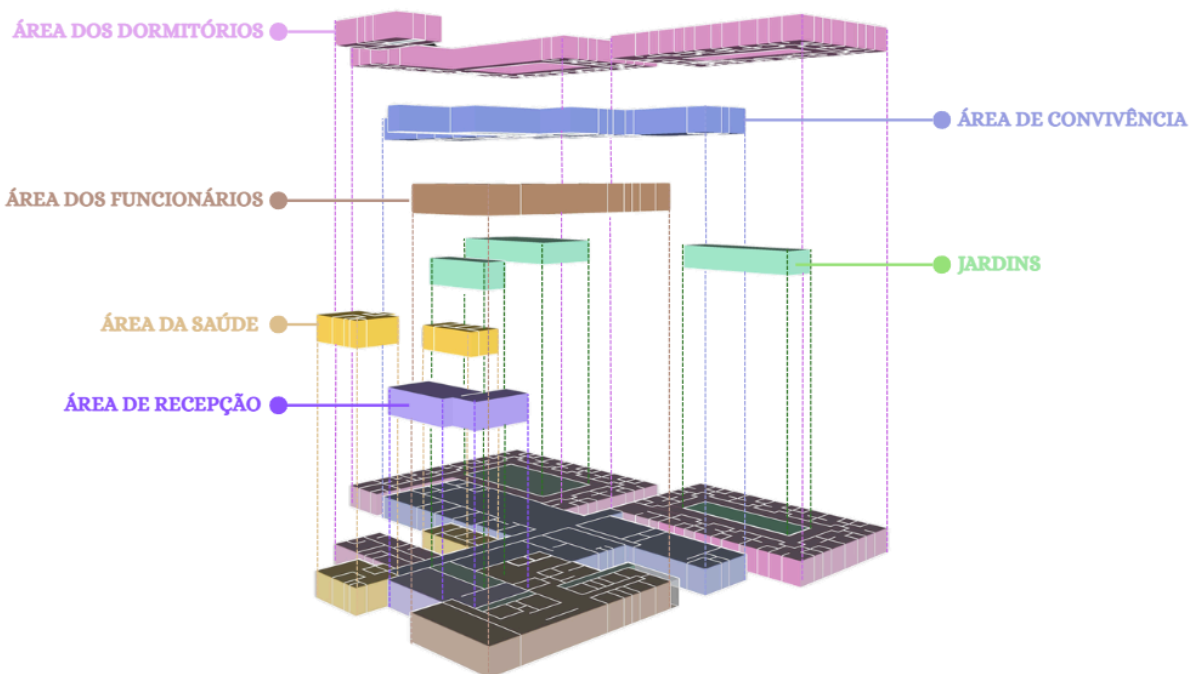


Figura 31: Imagem Volumetria 3.  
Fonte: Autores (2025).

Por fim, no terceiro estudo, foi inserida a planta baixa, integrando a volumetria ao layout final do projeto. Essa etapa definiu a organização atual do ILPI Domus Vitae, com circulações amplas, áreas de convivência conectadas e um ambiente pensado para a autonomia e o bem-estar dos idosos.

### Elementos da fachada

Os elementos de fachada foram projetados com vários objetivos principais. Um deles é garantir uma percepção visual marcante, vinculada à uma identidade não institucional, passando um ar acolhedor, de casa e não algo frio. O outro tende a proporcionar conforto térmico, sem perder a sensação de acolhimento e familiaridade do ambiente. Como a fachada principal é bastante horizontal e voltada para a rua, optou-se por integrar elementos esteticamente agradáveis, utilizando formas simples, funcionais e cognitivas, evitando sobrecarregar o design com informações excessivas. Criamos um jardim na frente, com bancos, vegetação aconchegante, para que todos os públicos possam usufruir do ambiente.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná



Figura 32: Imagem da fachada  
Fonte: Autores (2025).

Pensando na identidade visual e associação da fachada, foi criado para a instituição um letreiro em um espelho d'água com o nome da instituição, ajudando assim na identificação do local para novas pessoas.



Figura 33: Letreiro da fachada.  
Fonte: Autores (2025).

A fachada da instituição apresenta como revestimento principal o tijolinho em duas cores, visando proporcionar trazer aconchego e beleza, o uso de cobogós também foi implementado, assim como brises, para amenizar a insolação. Grandes janelas de vidro com suas molduras em madeiras são integradas ao design, permitindo a entrada abundante de luz natural e promovendo uma conexão visual com o ambiente externo. Ao longo da fachada, plantas estão dispostas de maneira estratégica, introduzindo um elemento de vida e frescor, o que realça a atmosfera convidativa e humanizada do espaço. Essa combinação de materiais e elementos cria um ambiente que é ao mesmo tempo funcional e esteticamente agradável.



Figura 34: lateral da fachada.  
Fonte: Autores (2025).

Além dos elementos principais da fachada, as laterais apresentam cobogós e brise, que desempenham um papel crucial tanto na estética quanto no conforto térmico do ambiente. Esses brises permitem a passagem de luz natural de maneira filtrada, criando um jogo de sombras e luminosidade que enriquecem visualmente o espaço, ao mesmo tempo em que garante privacidade. A ventilação cruzada proporcionada pelos cobogós ajuda a regular a temperatura interna, promovendo um ambiente mais fresco e arejado. Essa combinação de funcionalidade e design não só melhora a eficiência energética da instituição, mas também contribui para uma atmosfera agradável e acolhedora, reforçando a conexão entre os residentes e o ambiente. Os cobogós, portanto, se destacam como um elemento arquitetônico que une beleza e praticidade, fazendo parte de uma abordagem integrada e humanizada do projeto.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do momento que vivemos, de uma mudança demográfica intensa, um ILPI de Apoio e Convivência para Idosos torna-se cada vez mais necessário. Uma infraestrutura adequada e planejada vem como um planejamento não só para os idosos atuais, mas para os futuros, já que essa curva será bem mais acentuada. Este Trabalho de Conclusão de Curso busca responder a essa demanda, propondo e planejando um ILPI garantindo dignidade e autonomia para essa parcela crescente da sociedade.

O conceito arquitetônico, inspirado nas antigas estruturas gregas de peristilo e da stoa, juntamente com um pátio-jardim central, como ágora doméstica, é a essência do projeto. Essa decisão de projeto visa oferecer um ambiente acolhedor que estimula a convivência e socialização dos idosos. A composição dos materiais escolhidos com tons terrosos, pedra clara e madeira, reforça intenção de humanizar o local, afastando-se da estética hospitalar.

Dessa forma, concluímos a importância e relevância do nosso trabalho para a atualidade, à medida que o envelhecimento populacional avança cada dia mais, garantir a dignidade, segurança e qualidade de vida dos idosos torna-se um assunto urgente.

## AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos aos professores e colegas que estiveram conosco durante o desenvolvimento deste trabalho, com orientações e esclarecimentos.

## REFERÊNCIAS

ACADEMY OF NEUROSCIENCE FOR ARCHITECTURE – ANFA. *Architectural and Neuroscience: impacts on well-being*. ANFA, 2021.

ALBUQUERQUE, C. F. H. *Neurociência aplicada à arquitetura sensível à demência: conexões entre envelhecimento e ambiente construído*. 2023.

BOYCE, P. R.; HUNTER, C.; HOWLETT, O. *The benefits of daylight through windows*. **Lighting Research Center**, 2003.

BRASIL. *Decreto-Lei n. 3.365, de 21 de junho de 1941. Dispõe sobre desapropriações por utilidade pública. Diário Oficial da União, 1941.*

BRASIL. *Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Diário Oficial da União, 2003.*

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. *Política Nacional do Idoso.* [S. l.], [s. d.].

CAMACHO, D.; SACTH, H.; VETTORAZZI, E.; BESSA, S. A. L. *Influência da geometria dos cobogós nas condições de iluminação natural para Foz do Iguaçu. ANTAC, 2020.*

CARDEAL, C. M.; VIEIRA, D. L. *Biofilico e neuroacessibilidade: convergência para ambientes inclusivos. Revista Ergodesign & HCI, 2021.*

CHIES, C.; SOUZA, W. *A saúde e o lazer da população idosa e políticas públicas em Campo Mourão – PR. Revista Percurso, 2024.*

CONGRESSIONAL RESEARCH SERVICE. *Long-term care: facts on adult day care. 2006.*

FONSECA TRAVASSOS, G.; BRAGANÇA COELHO, A.; ARENDS-KUENNING, M. P. *The elderly in Brazil: demographic transition, profile, and socioeconomic condition. Revista Brasileira de Estudos de População, 2020.*

FREIER, E. C. O.; NACHBAR, V. A.; SCHIMITT, A. C.; UVEDA, J. B. *A neuroarquitetura aplicada a uma instituição de longa permanência para idosos na cidade de Sinop–MT. Revista Arq-Engenharia de Mato Grosso, 2024.*

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. *O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. Brazilian Journal of Psychiatry, 2024.*

GILLESPIE, L. D.; ROBERTSON, M. C.; SHERRINGTON, C.; et al. *Interventions for preventing falls in older people living in the community. Cochrane Database of Systematic Reviews, 2012.*

GONZÁLEZ, J.; KIRKEVOLD, M. *Horticultural therapy for people with dementia: a systematic review. Dementia, 2012.*

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *População do país vai parar de crescer em 2041. Agência de Notícias IBGE. 2024.*

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. *O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. Revista de Saúde Pública, 1987.*

OLIVEIRA, J. C.; SOUZA, M. P. P.; GRANATO, N. G.; GANDINI, J. M. D. *Centro de convivência para idosos*. **Revista Contemporânea**, 2025.

ORELLANA, K.; et al. *Day-centres for older people: a systematically conducted scoping review of literature about their benefits, purposes and how they are perceived*. **Ageing & Society**, 2020.

ROCHA AMARAL, A.; RODRIGUES DA COSTA, F. *Os espaços públicos de uma cidade: análise das academias de terceira idade na cidade de Campo Mourão – PR*. **Perspectivas Contemporâneas**, 2024.

RODRIGUES, N. C. *PRONAV e centros de convivência: notas sobre a implementação de serviços para idosos no Brasil*. **Revista Envelhecer**, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Social. *Guia de orientações técnicas — Centro Dia do Idoso (Centro Novo Dia)*. 2014.

SOBRINHO JÚNIOR, A. S.; SANTOS, M. S.; RODRIGUES, T. M. *Anteprojeto de um centro de atividades para idosos*. **Revista InterScientia**, 2016.

STUCKEY, H. L.; NOBEL, J. *The connection between art, healing, and public health: a review of current literature*. **American Journal of Public Health**, 2010.

ULRICH, R. S. *View through a window may influence recovery from surgery*. **Science**, 1984.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. **World population ageing 1950–2050**. 2002.

WANDSCHEER, A. L. C.; PFÜTZENREUTER, A. H. *Diretrizes de uma revisão bibliográfica em ambiência para pessoas idosas institucionalizadas*. **Revista Multidisciplinar de Investigação Científica**, 2023.

VITRÚVIO. **Os Dez Livros de Arquitetura**. Tradução: Marco Aurélio Lagonegro. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LAWRENCE, A. W. *Greek Architecture*. 5. ed. New Haven: Yale University Press, 1996.

NEVETT, Lisa. **Domestic Space in Classical Antiquity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

# DOMUS VITAE

CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIA PARA IDOSOS

“O segredo não é acrescentar dias à vida, mas vida aos dias.” – Cora Coralina

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO | ARQUITETURA E URBANISMO |  
ORIENTADORA LIGIA FERREIRA GOMES |  
PAULA LUIZA GONÇALVES KLOSTER | SABRINA LÍLIA PEREIRA RODRIGUES

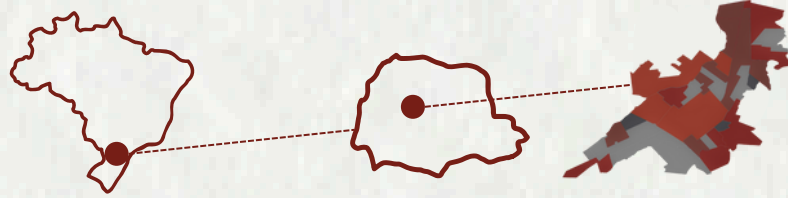
## CONTEXTUALIZAÇÃO

Os centros de apoio e convivência para idosos surgiram como resposta ao aumento da longevidade e às transformações nas estruturas familiares, buscando oferecer espaços acolhedores que promovam vínculos sociais, acompanhamento especializado e qualidade de vida. Inspirados em modelos internacionais criados a partir da década de 1960, esses centros passaram a se expandir no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, impulsionados por políticas públicas e pela consolidação de leis voltadas à proteção e à dignidade da pessoa idosa.

O envelhecimento populacional, que hoje é uma realidade crescente no país, traz desafios relacionados à saúde, mobilidade, acessibilidade e bem-estar emocional. Em Campo Mourão, observa-se o mesmo cenário: a população idosa aumentou significativamente nas últimas décadas, enquanto a taxa de natalidade diminuiu. Esse contexto evidencia a necessidade de medidas preventivas e de novos espaços voltados a esse público.

O cuidado com o idoso vai além do aspecto médico, abrangendo autonomia, dignidade e participação social. É dever do Estado, da família e da sociedade garantir condições para um envelhecimento saudável, ativo e integrado. Contudo, a falta de estruturas adequadas tem levado ao isolamento e à perda de autonomia de muitos idosos.

Diante disso, o projeto propõe a criação de um centro de apoio e convivência em Campo Mourão, que integre moradia, lazer, terapias e saúde em um mesmo espaço, promovendo o convívio, o bem-estar e a valorização da pessoa idosa.



## IDEIA

O Domus Vitae é um centro residencial e de convivência voltado a pessoas com 60 anos ou mais, que desejam morar em um ambiente acolhedor por vontade própria, sem depender de condições de saúde ou abandono. O projeto promove autonomia, dignidade e liberdade, oferecendo apartamentos independentes e adaptáveis para diferentes classes sociais, com serviços de apoio integrados e opcionais. Os espaços comuns incentivam a convivência, o lazer e as atividades culturais, fortalecendo vínculos e qualidade de vida. Com arquitetura acessível e integração ao entorno urbano, ele propõe a ser um lugar de moradia livre, ativa e com pertencimento.

## CORRELATO

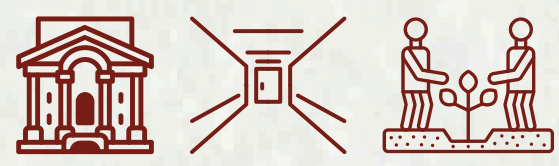
O Centro para Idosos SAMS, na Suíça, serviu de referência pela forma como **integra volumes e blocos interligados em torno de um jardim central**, que atua como o coração do projeto. Esse pátio interno favorece a **iluminação, ventilação e convivência**, reforçando a sensação de bem-estar e a conexão entre os espaços.



Centro Yiyuan Service Centre for the Elderly  
Fonte: Archdaily

Já o **Yiyuan Service Centre for the Elderly**, na China, inspirou-se principalmente **em sua fachada e escolha de materiais, como tijolinho e madeira**, que trazem aconchego e identidade ao conjunto. A composição equilibrada entre privacidade e socialização e o uso de materiais quentes e naturais serviram de base para o partido arquitetônico do Centro Domus Vitae.

## CONCEITO



O conceito baseia-se na reinterpretação contemporânea das tipologias clássicas do peristilo, da stoa e da domus greco-romana, buscando transformar o espaço institucional em um ambiente com sensação de lar. O projeto organiza-se em torno de um pátio-jardim central, que atua como uma âgora promovendo convivência, memória e cuidado. Através da hierarquização dos espaços de transição e da integração entre interior e exterior, cria-se um percurso que estimula encontros e bem-estar. Assim, o conceito une arquitetura, natureza e sociabilidade, fazendo do pátio o coração simbólico e afetivo do conjunto.

## PARTIDO

O projeto combina ideias gregas com elementos da arquitetura contemporânea, criando um diálogo entre passado e presente, propondo uma planta quadrada organizado em torno de um pátio peristilar central, que estrutura o edifício e integra os espaços de convivência. O paisagismo é pensado como extensão das atividades cotidianas, com hortas, áreas de estar, espelho d'água, sombra, solário. A ambientação contará com luzes quentes e baixas, mobiliário adaptável e um design confortável. A rotina e os rituais coletivos completam o partido, transformando o espaço em um lugar de pertencimento e vitalidade. Os materiais principais utilizados estão listados a seguir.

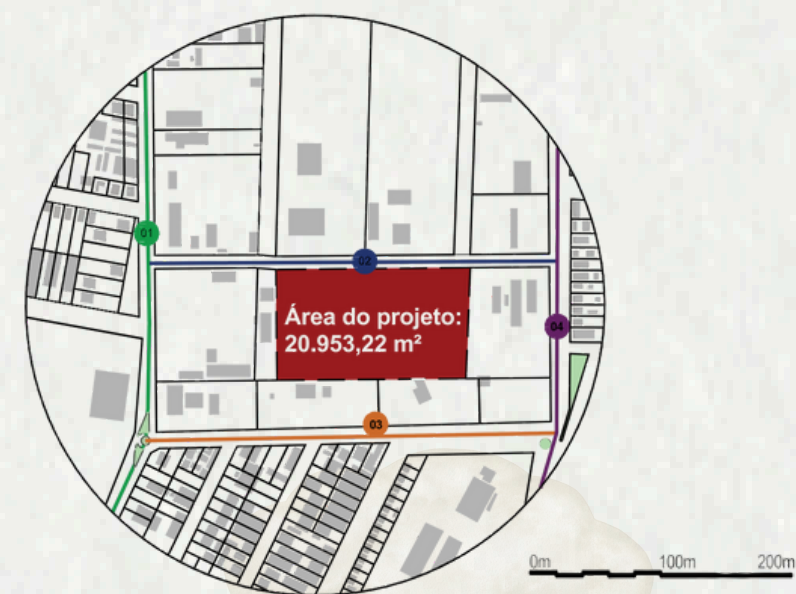


Tijolo de vidro Cobogó Brise madeira Madeira Piso Laminado Piso borracha Piso cerâmico

## LOCALIZAÇÃO

O terreno destinado ao Centro de Apoio e Convivência para Idosos Domus Vitae está localizado no antigo Almoarifado Municipal de Campo Mourão/PR, em **área predominantemente residencial**, próxima à UPA, UBS e pequenos comércios. Possui área total de **20.963,16 m²**, com frente de 192,10 m, fundo de 187,25 m e laterais de aproximadamente 111 m. O **relevo é levemente ondulado**, com desnível de cerca de 3 m, exigindo terraplanagem para adequação à acessibilidade. Inserido na **Zona Residencial Três (ZR3)**, conforme a **Lei Complementar nº 62/2020**, o lote permite usos institucionais e de serviços compatíveis com o projeto. A área foi obtida por desapropriação de utilidade pública, assegurando sua destinação social.

- 01 Av. José Tadeu Nunes
- 02 R. Robson Paltack
- 03 Rua Amilton Taveira Borges
- 04 Av. Prof. Pedro Viriato de Souza Filho



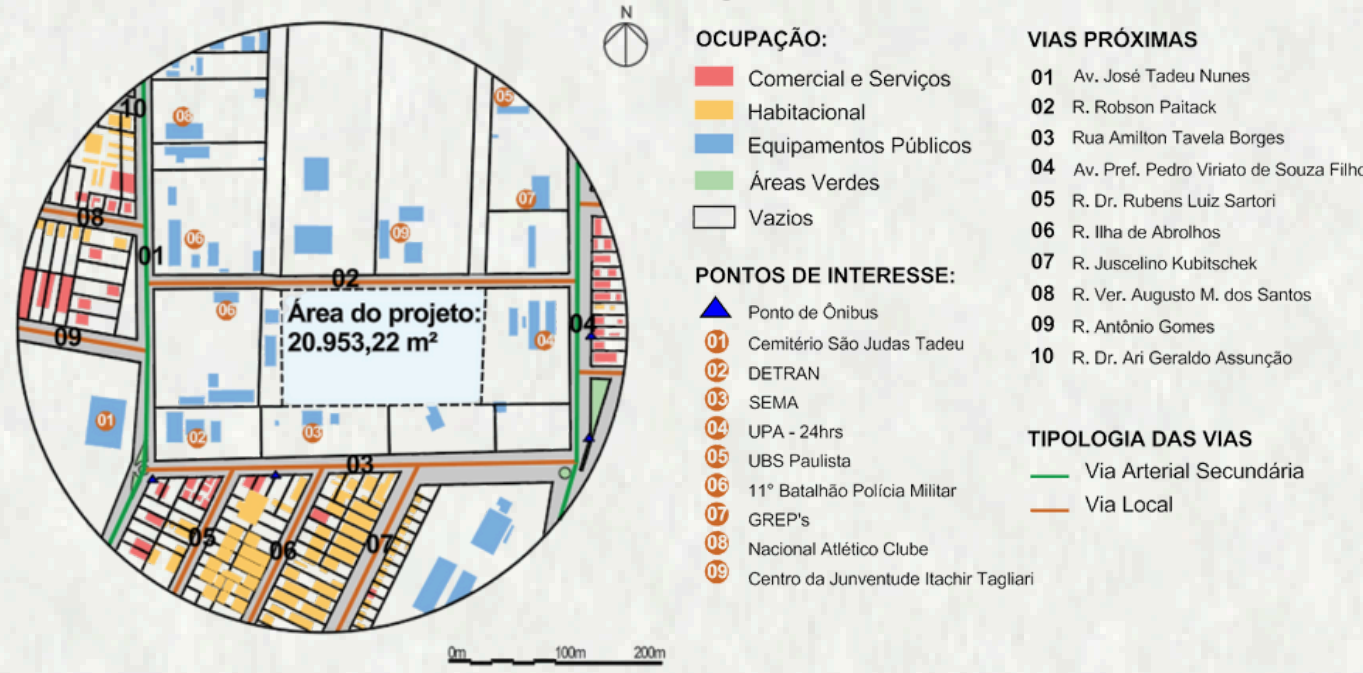
Planta de localização  
Fonte: Arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura de Campo Mourão, PR. Adaptado pelos autores (2025).

## JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TERRENO

A escolha do terreno para implantação do Domus Vitae – Centro de Apoio e Convivência para Idosos fundamenta-se em critérios de acessibilidade, integração urbana e potencial ambiental. A área pública selecionada apresenta dimensões amplas e localização estratégica, próxima a equipamentos de saúde e serviços essenciais, o que facilita o atendimento médico e o deslocamento dos usuários. A presença da UPA e da Unidade Básica de Saúde (UBS) nas imediações reforça a vocação assistencial do entorno, enquanto a proximidade com vias estruturais e transporte público garante mobilidade e fácil acesso tanto para familiares quanto para equipes técnicas. Além dos aspectos técnicos, o terreno foi escolhido por seu potencial simbólico e social: sendo uma área pública reapropriada para fins coletivos, o projeto reafirma o papel da arquitetura como instrumento de cuidado e cidadania, transformando um espaço ocioso em um lugar de convivência, dignidade e pertencimento para a população idosa de Campo Mourão.

### MAPA DE ENTORNO

Campo Mourão - PR

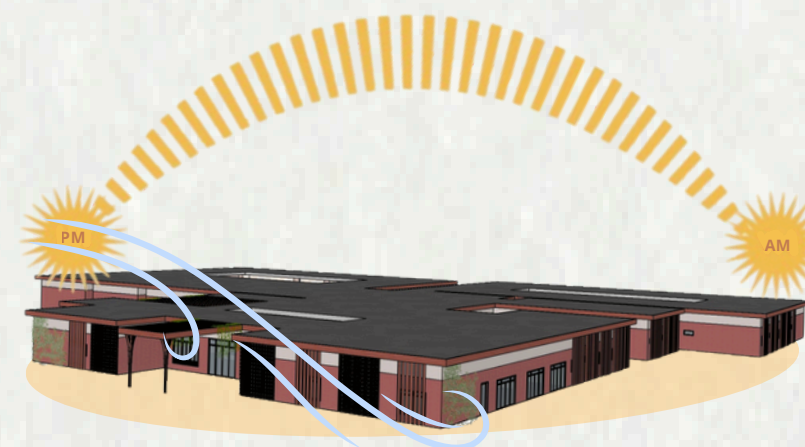


Planta de entorno  
Fonte: Arquivo DWG disponibilizado pela prefeitura de Campo Mourão, PR. Adaptado pelos autores (2025).

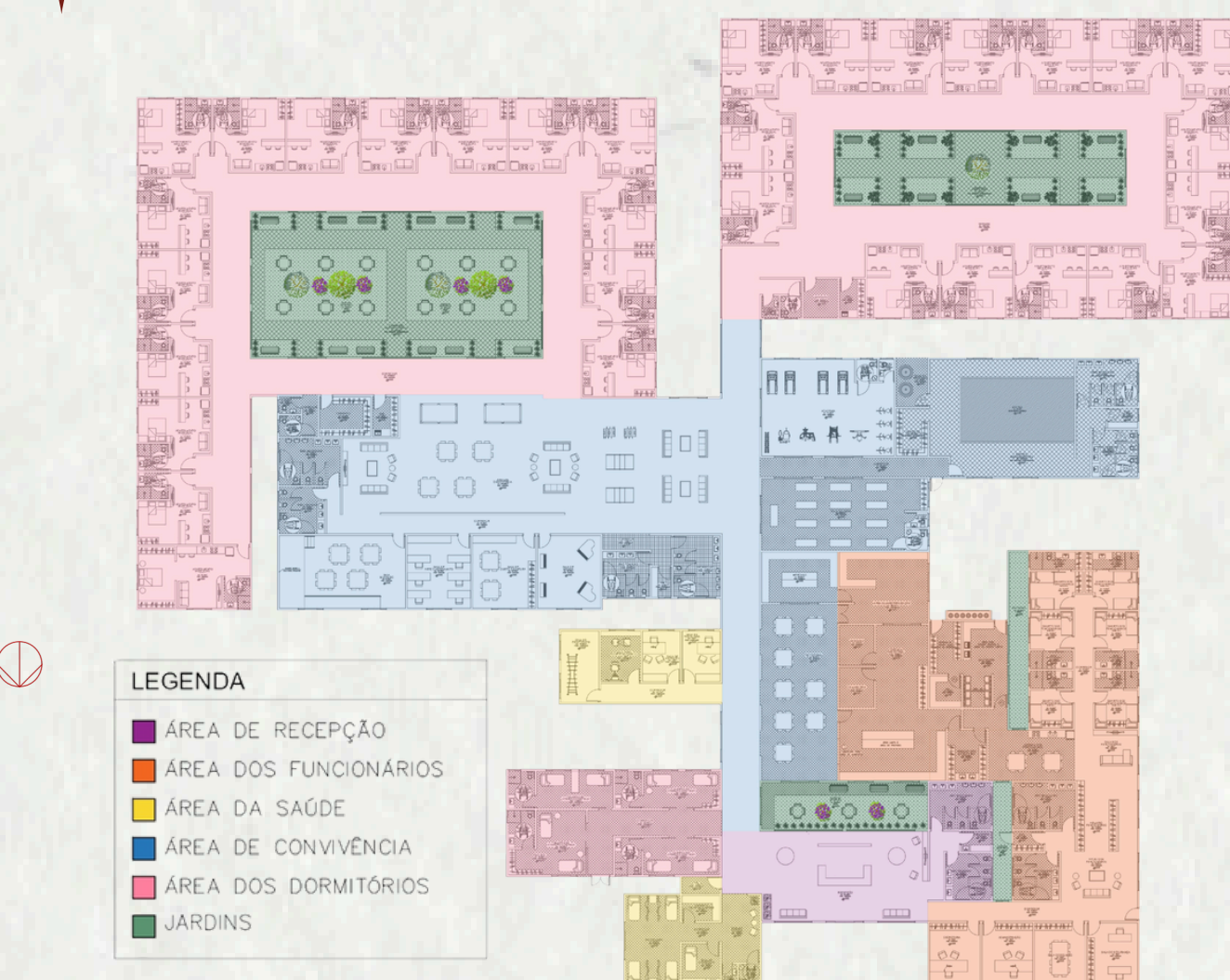
## ESTUDO DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

O estudo climático de Campo Mourão mostra que os ventos predominantes vêm do leste, o que favorece a ventilação natural e a renovação do ar. Por isso, os ambientes de maior permanência do Centro Domus Vitae foram voltados para essa direção, aproveitando melhor a circulação dos ventos e garantindo conforto térmico aos usuários.

Em relação à insolação, as fachadas norte e nordeste são as que recebem maior incidência solar durante o dia, principalmente no inverno, sendo ideais para áreas de convivência e janelas principais. Já as fachadas oeste e noroeste recebem o sol mais forte da tarde, exigindo proteções solares, como brises, painéis ripados e vegetação. As faces sul recebem menos sol direto, sendo alojado a maior parte dos quartos, na intenção de não receber tanto sol diariamente. Essas estratégias ajudam a aproveitar melhor a luz e os ventos naturais, tornando o edifício mais agradável e sustentável.



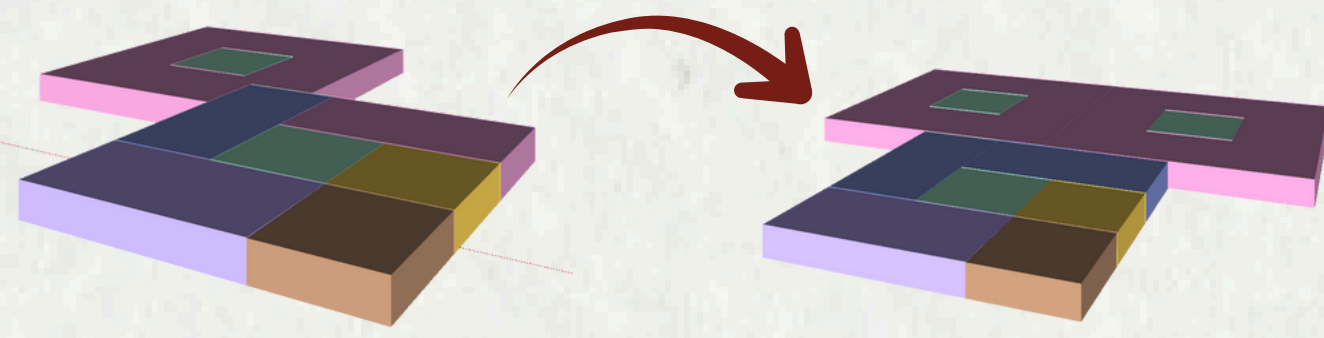
## SETORIZAÇÃO



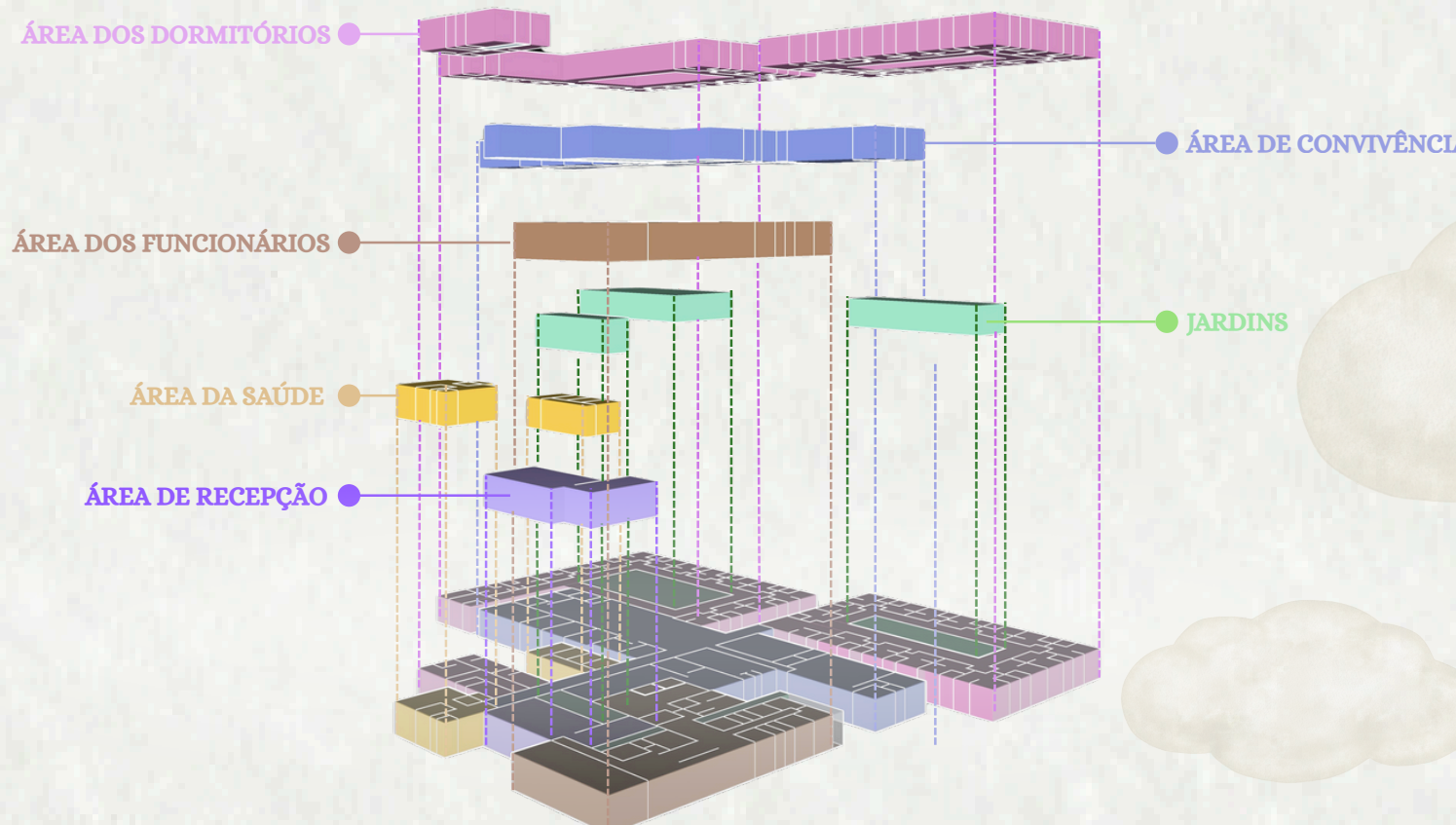
- ÁREA DE RECEPÇÃO
- ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS
- ÁREA DA SAÚDE
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- ÁREA DOS DORMITÓRIOS
- JARDINS

## ESTUDO DE VOLUMETRIA

A volumetria do Centro Domus Vitae foi desenvolvida em etapas, buscando sempre o equilíbrio entre funcionalidade, conforto e integração dos espaços. No primeiro estudo, nos inspiramos no Centro para Idosos SAMS, adotando **blocos interligados em torno de um jardim central**, mas o volume inicial mostrou-se pequeno diante das necessidades do programa. No segundo modelo, foi adicionado mais um bloco, ampliando as áreas internas e incluindo setores que estavam ausentes, o que tornou o conjunto mais completo e funcional.



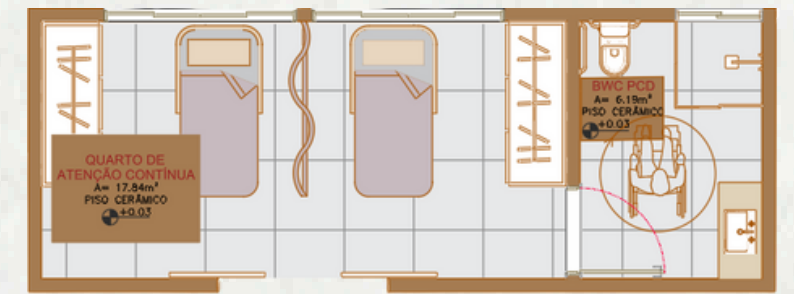
Por fim, no terceiro estudo, foi inserida a planta baixa, integrando a volumetria ao layout final do projeto. Essa etapa definiu a organização atual do Centro Domus Vitae, com circulações amplas, áreas de convivência conectadas e um ambiente pensado para a autonomia e o bem-estar dos idosos.



- ÁREA DOS DORMITÓRIOS
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS
- JARDINS
- ÁREA DA SAÚDE
- ÁREA DE RECEPÇÃO

## LAYOUT APARTAMENTOS INDIVIDUAIS

Os apartamentos foram planejados para atender idosos com diferentes níveis de autonomia e mobilidade. Os que necessitam de cuidados contínuos ficam próximos ao setor de saúde, enquanto os mais independentes ocupam unidades que preservam sua privacidade e liberdade.



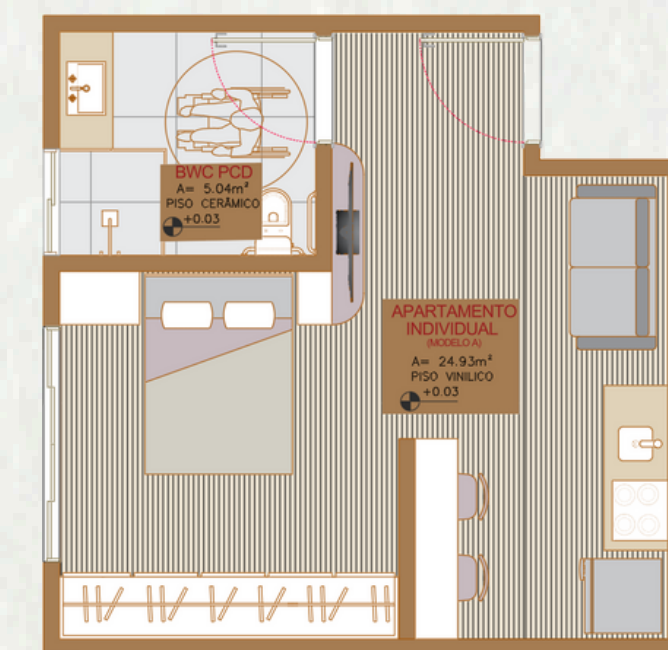
Planta de Layout do Quarto de Atenção Contínua  
Fonte: Autores (2025).

O projeto dos apartamentos foi pensado para oferecer conforto e respeito à individualidade dos idosos, com três tipos de layouts adaptados às diferentes necessidades dos residentes. Esses layouts são divididos entre os apartamentos para idosos independentes (Modelo A, B, C), todos os apartamentos são adaptados para cadeirantes.

Os apartamentos do Modelo A, são projetados para acomodar um casal/dupla ou morador solteiro, com uma área de 24,93 m², sendo a menor metragem.

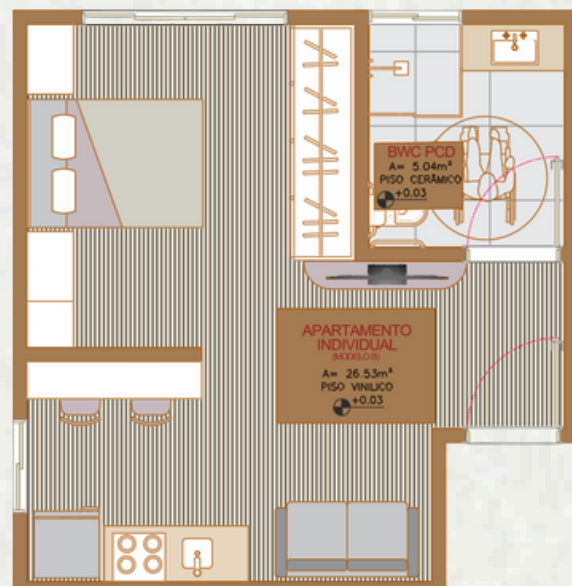


Planta de Layout do Quarto de Atenção Contínua  
Fonte: Autores (2025).



Planta de Layout do Apartamento Individual Modelo A  
Fonte: Autores (2025).

Os apartamentos do Modelo B, também foram projetados para acomodar um casal/dupla ou morador solteiro, com uma área de 26,53 m², com uma metragem parecida com o Modelo A, porém um pouquinho maior e com uma disposição diferente.



Planta de Layout do Apartamento Individual Modelo B  
Fonte: Autores (2025).

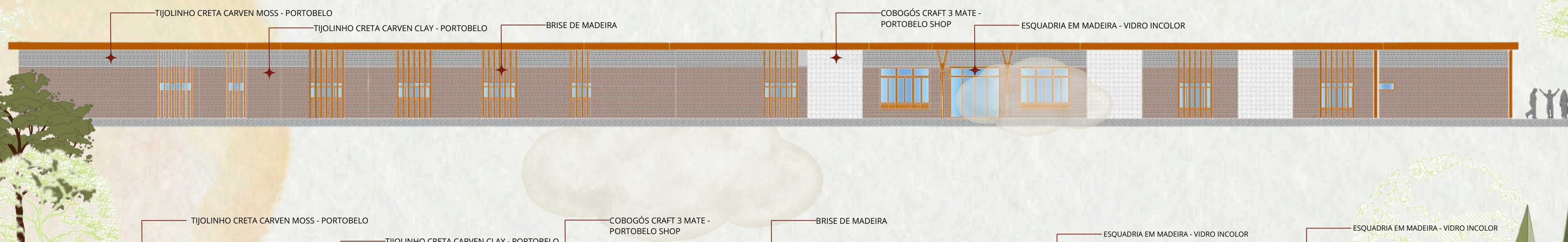


Planta de Layout do Apartamento Individual Modelo C  
Fonte: Autores (2025).

## FLUXOGRAMA



## RENDERS



TIJOLINHO CRETA CARVEN MOSS - PORTOBELLO

TIJOLINHO CRETA CARVEN CLAY - PORTOBELLO

BRISE DE MADEIRA

COBOGÓS CRAFT 3 MATE - PORTOBELLO SHOP

ESQUADRIA EM MADEIRA - VIDRO INCOLOR

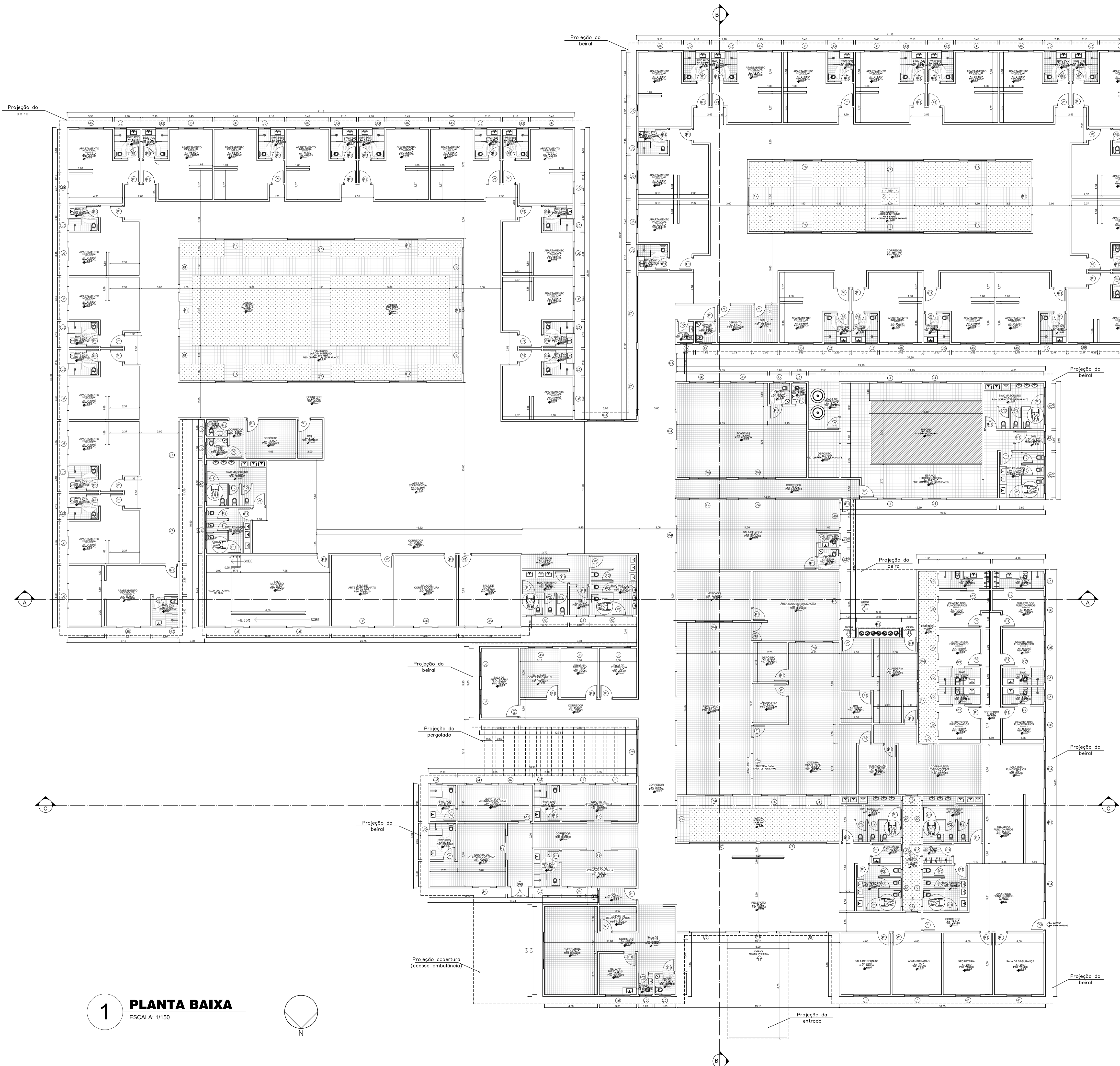
TIJOLINHO CRETA CARVEN MOSS - PORTOBELLO

TIJOLINHO CRETA CARVEN CLAY - PORTOBELLO

COBOGÓS CRAFT 3 MATE - PORTOBELLO SHOP

BRISE DE MADEIRA

ESQUADRIA EM MADEIRA - VIDRO INCOLOR



**1 PLANTA BAIXA**  
ESCALA: 1/150

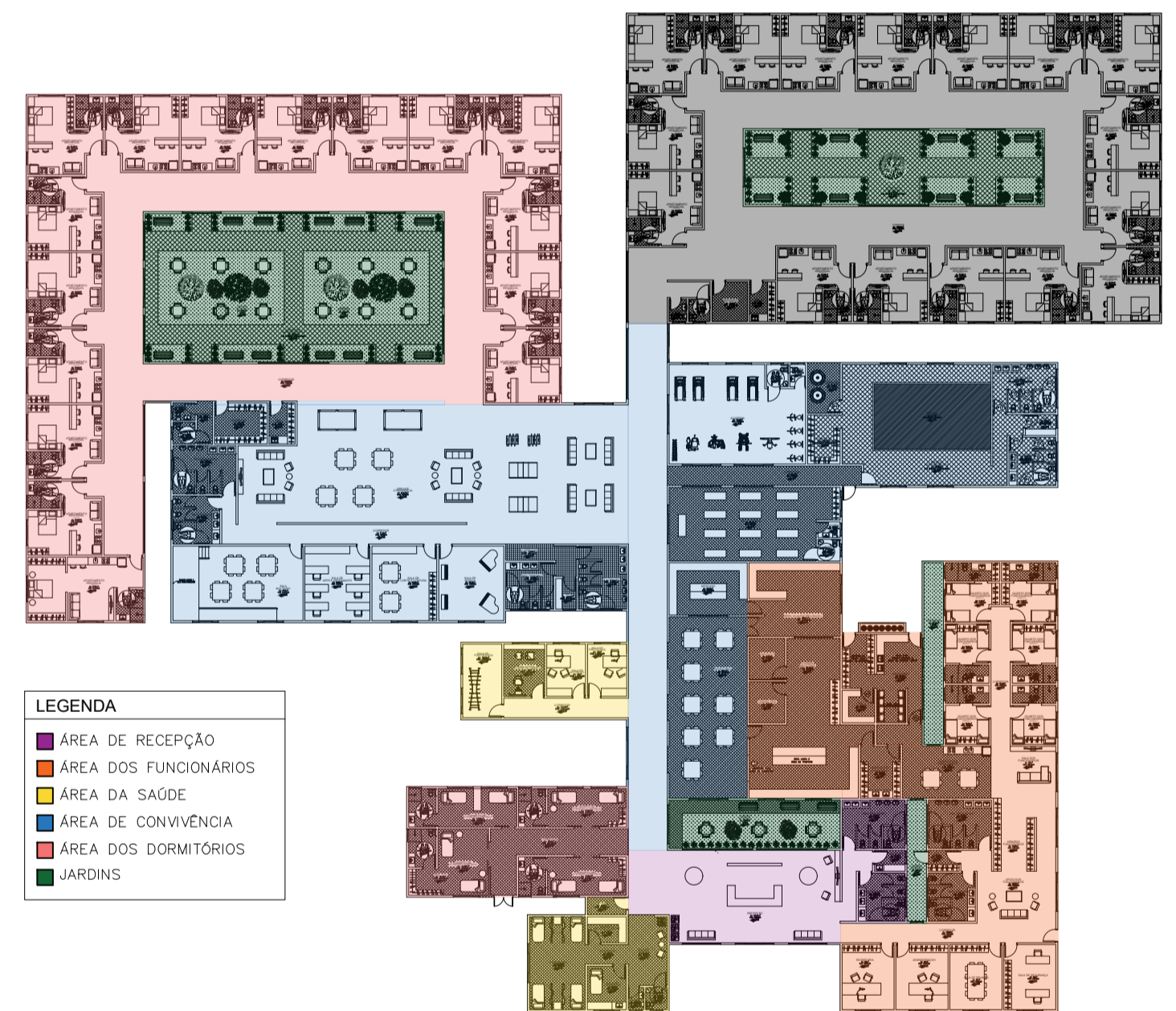
**2 SETORIZAÇÃO**  
SEM ESCALA

**TABELA DE PORTAS**

código	dimensão	peitoril	quantid.	tipo	material	observação
P1	1,00x2,10	-	139	abrir	madeira	-
P2	0,80x2,10	-	25	abrir	madeira	-
P3	1,00x2,10	-	30	abrir	vidro	-
P4	3,00x2,10	-	X	correr	vidro	4 folhas
P5	4,00x2,10	-	1	correr	vidro	4 folhas
P6	1,50x2,10	-	1	abrir	vidro	2 folhas
P7	1,00x2,10	-	6	correr	madeira	1 folha
P8	3,35x3,00	-	1	abrir	ferro	partido 4 folhas
P9	2,00x2,10	-	4	correr	madeira	2 folhas

**TABELA DE JANELAS**

código	dimensão	peitoril	quantid.	tipo	material	observação
J1	2,00x1,60	0,50	4	correr	vidro	4 folhas
J2	3,00x0,50	1,60	10	correr	vidro	4 folhas
J3	1,00x0,50	1,60	56	correr	vidro	2 folhas
J4	2,00x0,60	1,50	10	correr	vidro	4 folhas
J5	1,00x1,60	0,50	3	correr	vidro	2 folhas
J6	2,00x1,00	1,10	X	correr	vidro	vidro
J7	5,40x1,60	0,50	8	fixa	vidro	-
J8	3,00x1,60	0,50	6	fixa	vidro	-
J9	1,00x1,00	1,10	5	correr	vidro	2 folhas



**LEGENDA**

- ÁREA DE RECEPÇÃO
- ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS
- ÁREA DA SAÚDE
- ÁREA DE CONVIVÊNCIA
- ÁREA DOS DORMITÓRIOS
- JARDINS

**SIMP**  
Simposio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

**PROJETO ARQUITETÔNICO** PRANCHA 02/06

**PLANTA BAIXA**

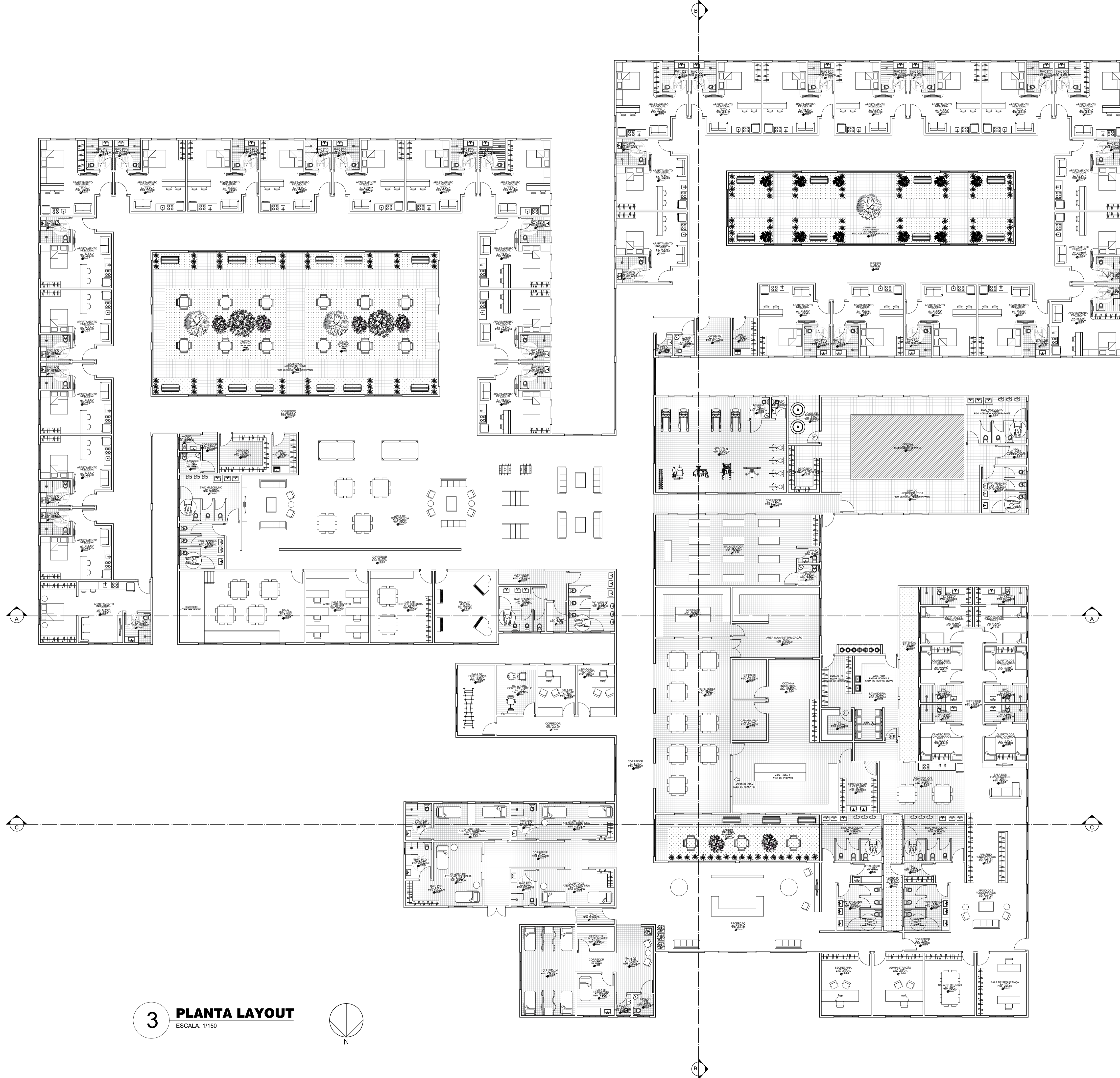
LOTIF. DESAPROPRIADO ANTIGO ALMOXARIFADO MUNICIPAL	ÁREA DO TERRENO	20.953,22m <sup>2</sup>
QUADRA Nº 139	ÁREA CONSTRUÍDA	3.969,03m <sup>2</sup>
RUA ROBSON PATACK	TAXA DE PERMEABILIDADE	81,05%
JARDIM ISABEL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,19
ZR3 - ZONA RESIDENCIAL TRÊS	TAXA DE OCUPAÇÃO	18,94%
CAMPO MOURÃO	ÁREA TOTAL	3.969,03m <sup>2</sup>
PARANÁ	QUADRO DE ÁREAS DETALHADO - PRANCHA 01	

**SITUAÇÃO ESQUEMÁTICA:**

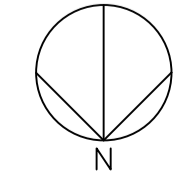
**PROFESSORA ORIENTADORA:**  
LÍGIA FERREIRA GOMES

**RESPONSÁVEL PELO PROJETO:**  
PAULA LUIZA GONÇALVES KLOSTER  
SABRINA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES

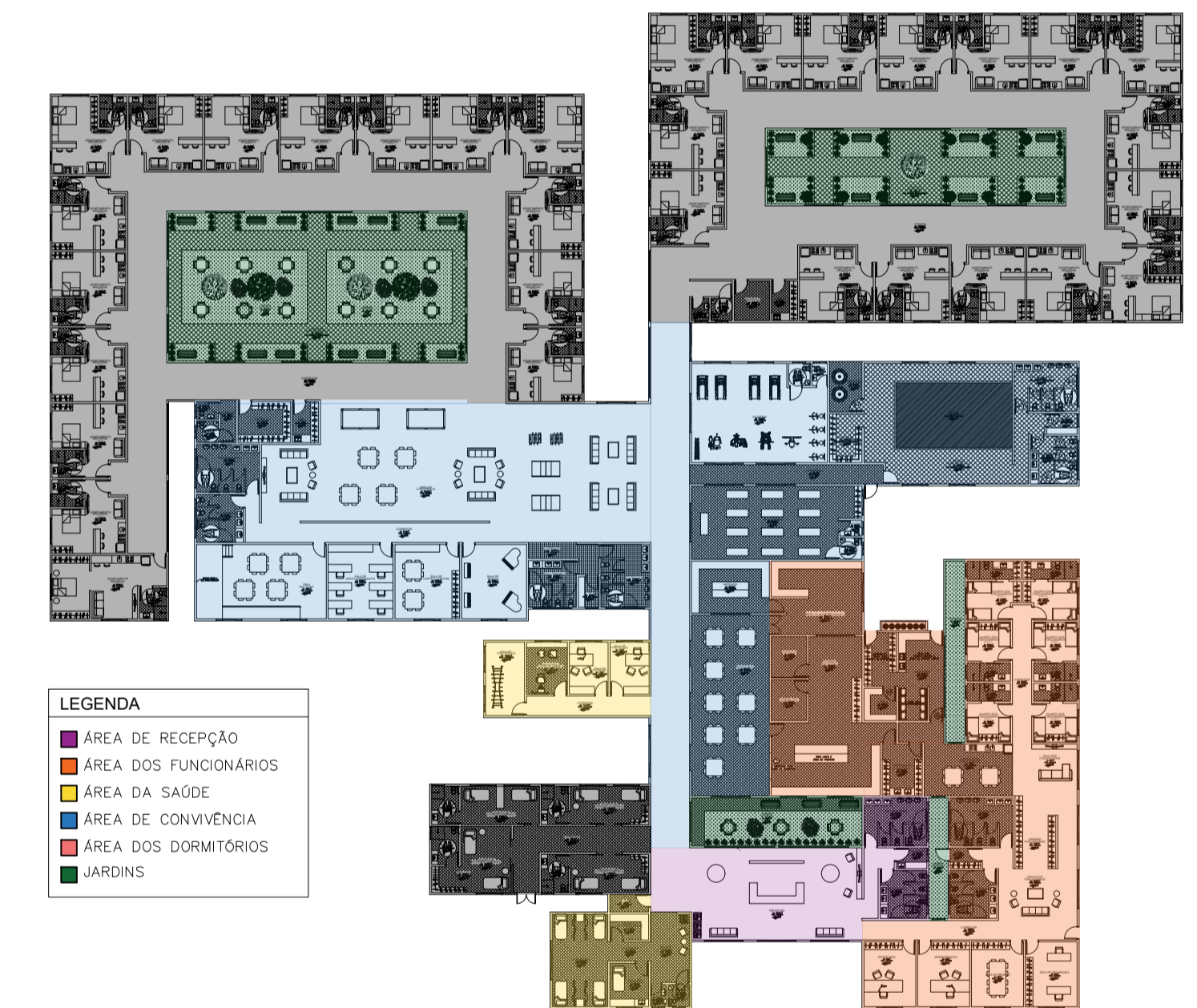
PROJETO: DOMUS VITAE: CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIA PARA IDOSOS EM CAMPO MOURÃO - PR DATA: NOVEMBRO/2025



**3 PLANTA LAYOUT**  
ESCALA: 1/150



**2 SETORIZAÇÃO**  
SEM ESCALA



- LEGENDA**
- ÁREA DE RECEPÇÃO
  - ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS
  - ÁREA DA SAÚDE
  - ÁREA DE CONVIVÊNCIA
  - ÁREA DOS DORMITÓRIOS
  - JARDINS

**PRANCHA 03/06**

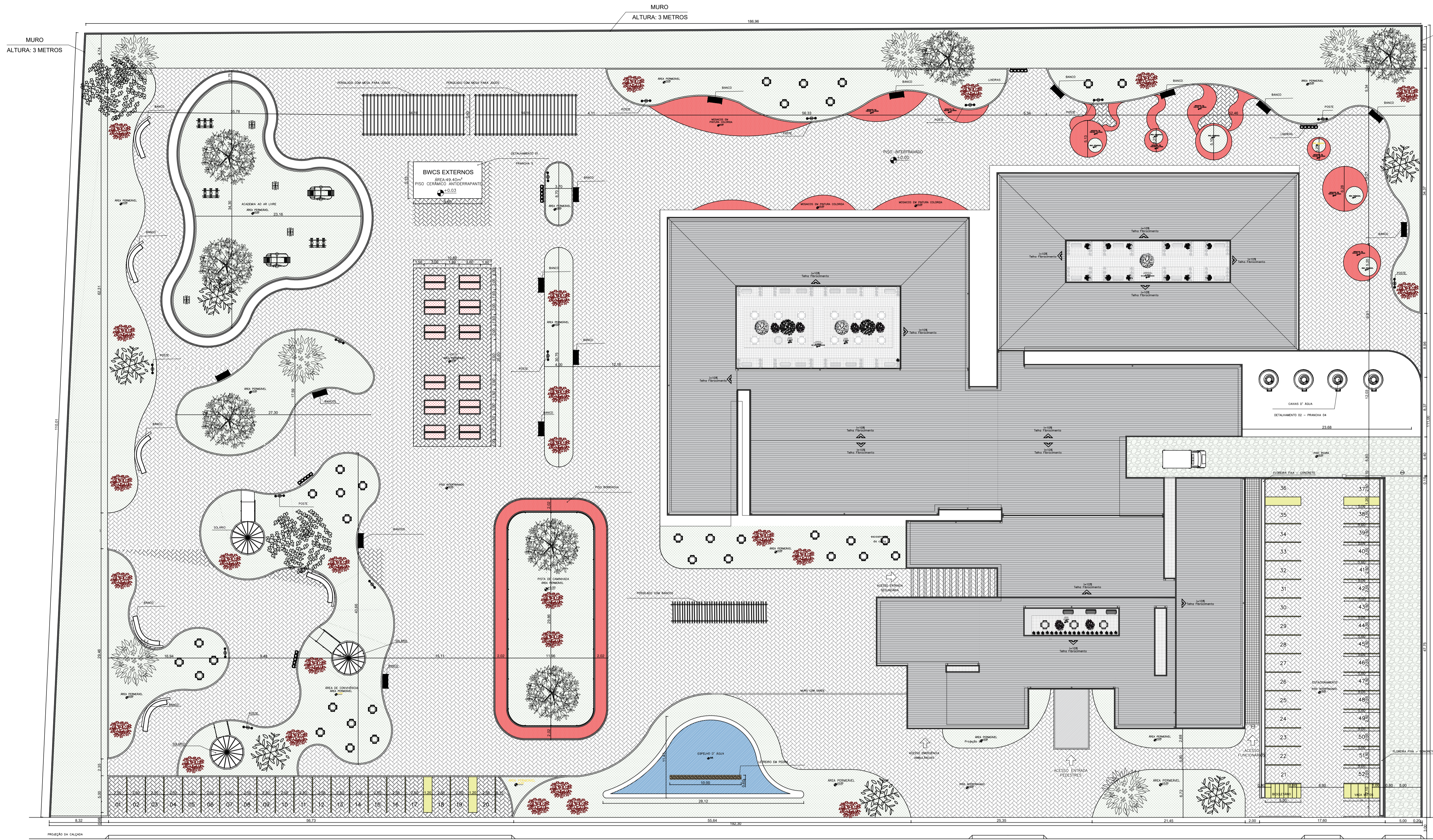
PROJETO ARQUITETÔNICO	
CÓDIGO DO DESENHO: <b>PLANTA LAYOUT</b>	
LOTE DESAPROPRIADO ANTIGO ALMOXARIFADO MUNICIPAL	ÁREA DO TERRENO: 20.953,22m <sup>2</sup>
QUADRA Nº 139	ÁREA CONSTRUÍDA: 3.969,03m <sup>2</sup>
RUA ROBSON PATACK	TAXA DE PERMEABILIDADE: 81,05%
JARDIM ISABEL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: 0,19
ZR3 - ZONA RESIDENCIAL TRÊS	TAXA DE OCUPAÇÃO: 18,94%
CAMPO MOURÃO	ÁREA TOTAL: 3.969,03m <sup>2</sup>
PARANÁ	QUADRO DE ÁREAS DETALHADO - PRANCHA 01

**SITUAÇÃO ESQUEMÁTICA:**

PROFESSORA ORIENTADORA:  
**LÍGIA FERREIRA GOMES**

RESPONSÁVEL PELO PROJETO:  
**PAULA LUIZA GONÇALVES KLOSTER**  
**SABRINA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES**

PROJETO: DOMUS VITAE: CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIA PARA IDOSOS EM CAMPO MOURÃO - PR      DATA: NOVEMBRO/2025



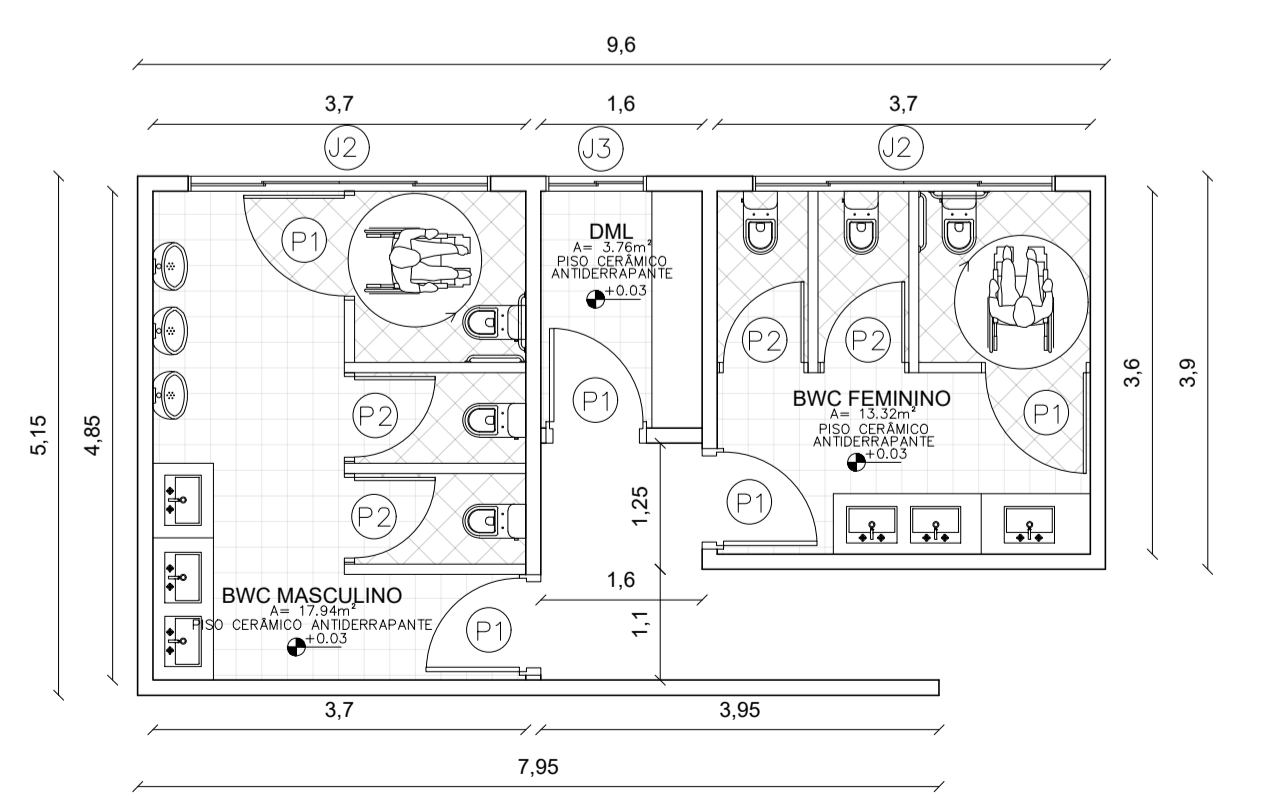
**LEGENDA HACHURAS**

- GRAMA
- PAVER
- PISO ANTIDERRAPANTE
- PISO MOSAICO COLORIDO
- PEDRAS
- ÁGUA
- TIJOLINHOS
- MURO

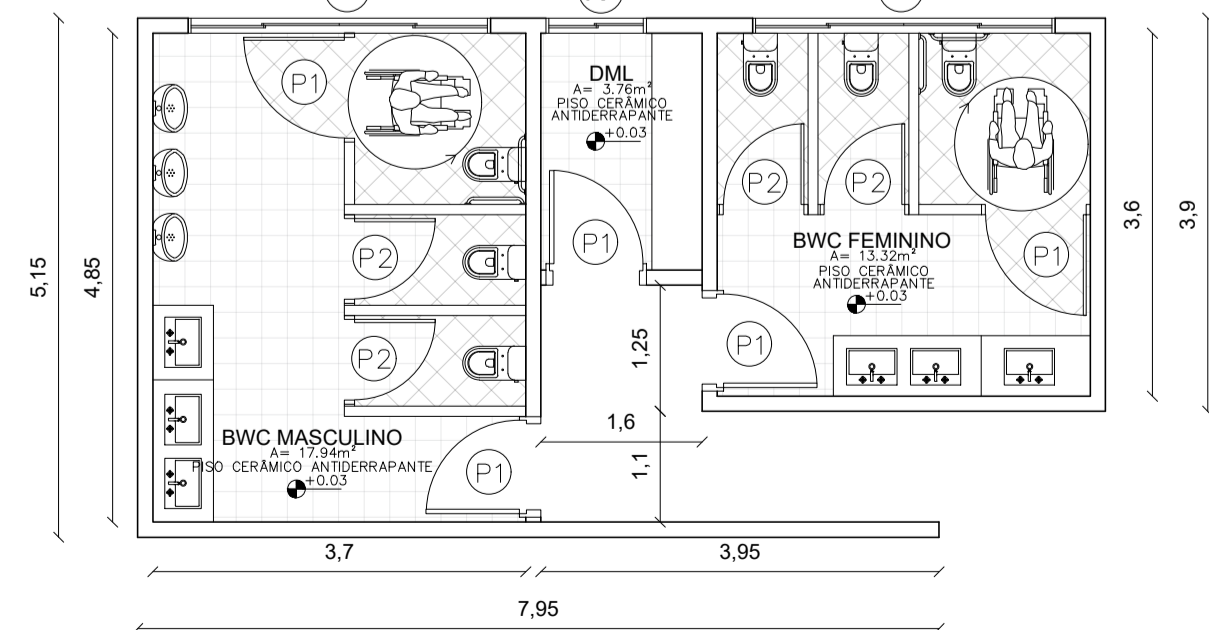
**TABELA DE PORTAS E JANELAS**

código	dimensão	peitoril	quantid.	tipo	material	observação
P10	5,50x3,00	-	1	correr	ferro	portão eletrônico
P11	2,00x3,00	-	1	abrir	ferro	portão
P12	2,30x3,00	-	1	abrir	ferro	portão
P1	1,00x2,10	-	5	abrir	madeira	-
P2	0,80x2,10	-	4	abrir	madeira	-
J2	3,00x0,50	1,60	2	correr	vidro	2 folhas
J3	1,00x0,50	1,60	1	correr	vidro	2 folhas

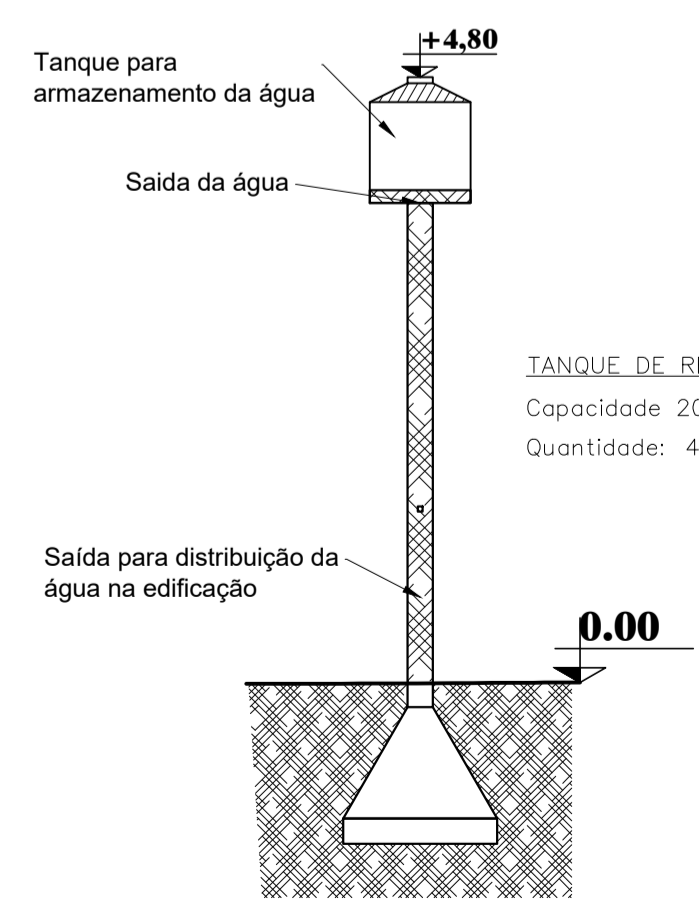
**4 PLANTA DE LOCAÇÃO**  
ESCALA: 1/300



**5 DETALHAMENTO 01 - BWC EXTERNO**  
ESCALA: 1/75



**RUA ROBSON PAITACK**



**6 DETALHAMENTO 02 - CAIXA D'ÁGUA**  
ESCALA: SEM ESCALA

**TANQUE DE RESERVA**  
Capacidade 20.000 litros  
Quantidade: 4 unidades

**SIMPAR**  
Simposio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

**PROJETO ARQUITETÔNICO** PRANCHA 04 | 06

CÓDIGO DO DESENHO: PLANTA DE LOCAÇÃO

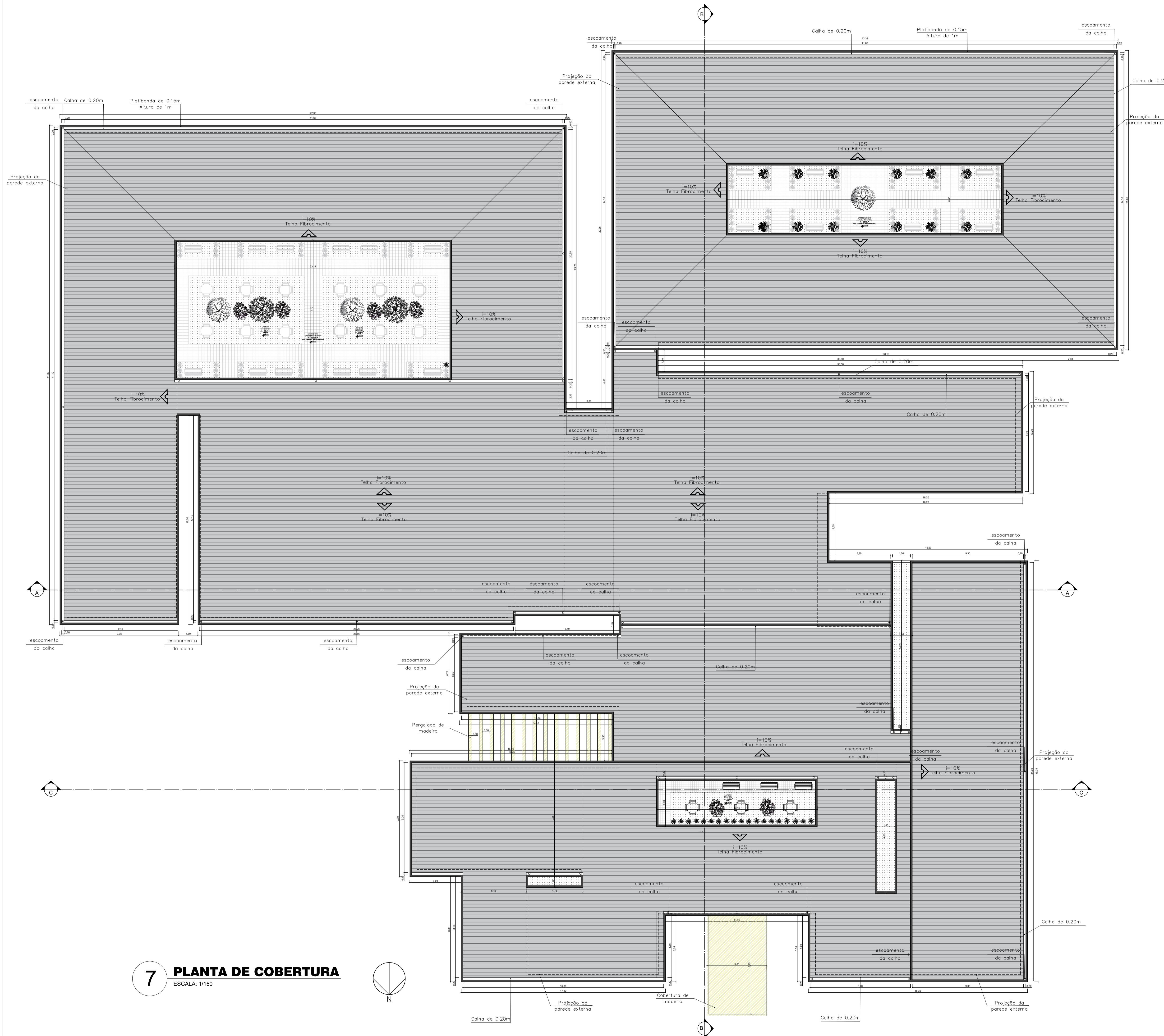
LOTE DESAPROPRIADO ANTIQO ALMOXARIFADO MUNICIPAL	ÁREA DO TERRENO	20.953,22m²
QUADRA Nº 139	ÁREA CONSTRUÍDA	3.969,03m²
RUA ROBSON PAITACK	TAXA DE PERMEABILIDADE	80,65%
JARDIM ISABEL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,19
ZR3 - ZONA RESIDENCIAL TRÊS	TAXA DE OCUPAÇÃO	18,94%
CAMPO MOURÃO	ÁREA TOTAL	3.969,03m²
PARANÁ	QUADRO DE ÁREAS DETALHADO - PRANCHA 01	

SITUAÇÃO ESQUEMÁTICA: Acesso pavimento: Rua Robson Paitack

PROFESSORA ORIENTADORA: **LÍGIA FERREIRA GOMES**

RESPONSÁVEL PELO PROJETO: **PAULA LUIZA GONÇALVES KLOSTER**  
**SABRINA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES**

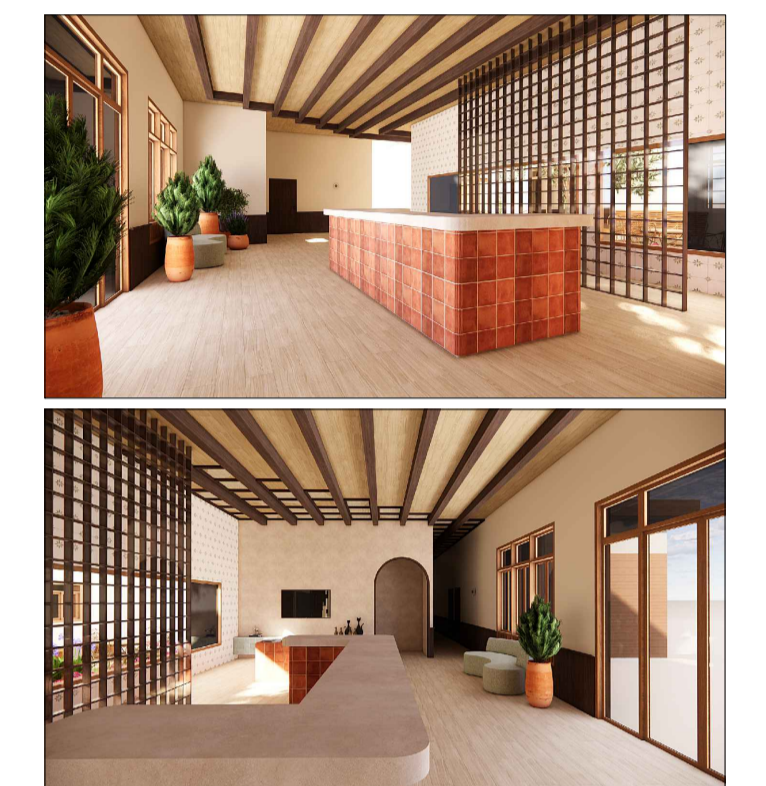
PROJETO DOMUS VITAE: CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIA PARA IDOSOS EM CAMPO MOURÃO - PR DATA: NOVEMBRO/2025



**7 PLANTA DE COBERTURA**  
ESCALA: 1/150



**8 IMAGENS QUARTOS - MODELO A**  
ESCALA: SEM ESCALA



**9 IMAGENS RECEPÇÃO**  
ESCALA: SEM ESCALA



**10 IMAGENS REFEITÓRIO E JARDIM**  
ESCALA: SEM ESCALA

**PROJETO ARQUITETÔNICO** PRANCHA 05/06

CÓDIGO DO DESENHO: PLANTA DE COBERTURA E IMAGENS INTERNAS

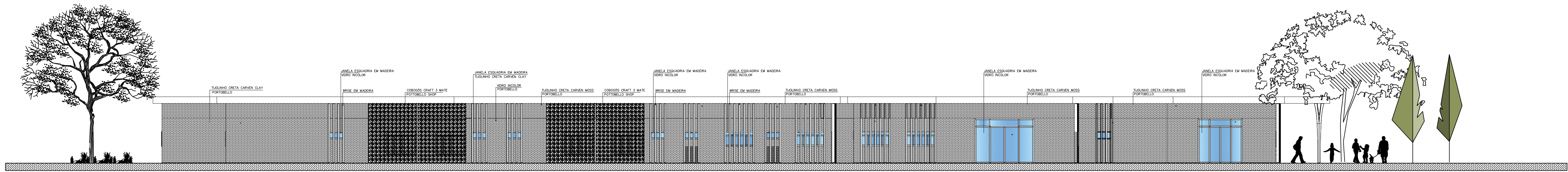
LOTE DESAPROPRIADO ANTIQ. ALMOXARIFADO MUNICIPAL	ÁREA DO TERRENO	20.953,22m <sup>2</sup>
QUADRA Nº 139	ÁREA CONSTRUÍDA	3.969,03m <sup>2</sup>
RUA ROBSON PATACK	TAXA DE PERMEABILIDADE	80,85%
JARDIM ISABEL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	0,19
ZR3 - ZONA RESIDENCIAL TRÊS	TAXA DE OCUPAÇÃO	18,94%
CAMPO MOURÃO	ÁREA TOTAL	3.969,03m <sup>2</sup>
PARANÁ	QUADRO DE ÁREAS DETALHADO - PRANCHA 01	

SITUAÇÃO ESQUEMÁTICA:

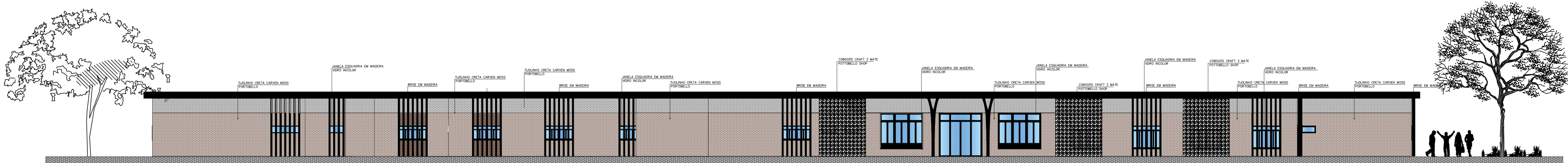
PROFESSORA ORIENTADORA:  
**LÍGIA FERREIRA GOMES**

RESPONSÁVEL PELO PROJETO:  
**PAULA LUIZA GONÇALVES KLOSTER**  
**SABRINA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES**

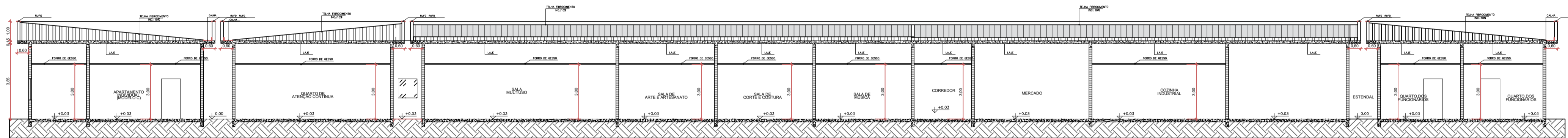
PROJETO: DOMUS VITAE: CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIA PARA IDOSOS EM CAMPO MOURÃO - PR DATA: NOVEMBRO/2025



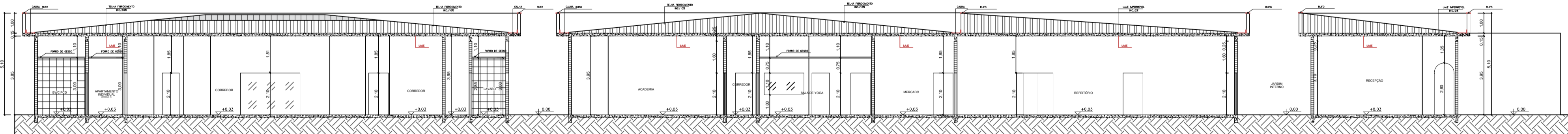
**11 ELEVÇÃO 1**  
ESCALA: 1/150



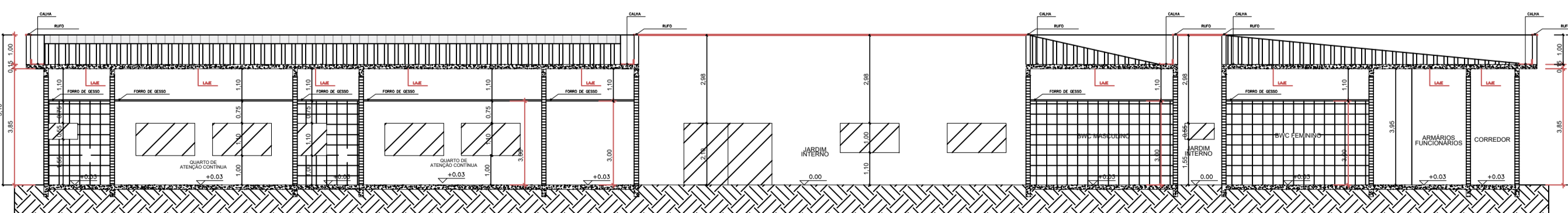
**12 ELEVÇÃO 2**  
ESCALA: 1/150



**13 CORTE AA**  
ESCALA: 1/150



**14 CORTE BB**  
ESCALA: 1/150



**15 CORTE CC**  
ESCALA: 1/150



**16 IMAGENS FACHADA E HORTA**  
ESCALA: SEM ESCALA



**17 IMAGENS EXTERNAS**  
ESCALA: SEM ESCALA

<b>PROJETO ARQUITETÔNICO</b> <span style="float: right;">PRANCHA 06   06</span>	
<small>CÓDIGO DO DESENHO</small> <b>ELEVÇÕES, CORTES E IMAGENS EXTERNAS</b>	
<small>LOTE DESAPROPRIADO</small> ANTIQ. ALMOXARIFADO MUNICIPAL <small>QUADRA Nº</small> 139 <small>RUA</small> ROBSON PATACK <small>JARDIM</small> ISABEL <small>ZR3 - ZONA RESIDENCIAL</small> TRÊS <small>CAMPO</small> MOURÃO <small>PARANÁ</small>	<small>ÁREA DO TERRENO</small> 20.953,22m <sup>2</sup> <small>ÁREA CONSTRUÍDA</small> 3.969,03m <sup>2</sup> <small>TAXA DE PERMEABILIDADE</small> 80,05% <small>COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO</small> 0,19 <small>TAXA DE OCUPAÇÃO</small> 18,94% <small>ÁREA TOTAL</small> 3.969,03m <sup>2</sup> <small>QUADRO DE ÁREAS DETALHADO - PRANCHA 01</small>
<small>SITUAÇÃO ESQUEMÁTICA:</small> 	<small>PROFESSORA ORIENTADORA:</small> <b>LÍGIA FERREIRA GOMES</b>  <small>RESPONSÁVEL PELO PROJETO:</small> <b>PAULA LUIZA GONÇALVES KLOSTER</b> <b>SABRINA LÍDIA PEREIRA RODRIGUES</b>
<small>PROJETO</small> DOMUS VITAE: CENTRO DE APOIO E VIVÊNCIA PARA IDOSOS EM CAMPO MOURÃO - PR <span style="float: right;"><small>DATA</small> NOVEMBRO/2025</span>	